



Estatísticas da Construção e Habitação da Região Autónoma da Madeira

Ano 2014

ANO DE EDIÇÃO
2015

ESTATÍSTICAS DA CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

2014



Direção Regional de Estatística da Madeira

“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”

Catálogo Recomendado

Estatísticas da Construção e Habitação da Região Autónoma da Madeira. Funchal, 1995

Estatísticas da Construção e Habitação da Região Autónoma da Madeira / Direção Regional de Estatística da Madeira – 2012-Funchal: D.R.E., 1995- . – Anual
ISSN 1645-9407
ISBN 978-989-8755-13-1

Diretora Regional

Dr.ª Emília Alves

Técnicos Responsáveis

Dra. Ângela Gouveia

E-mail: angela.gouveia@ine.pt

Dr. Luís Jesus

E-mail: luis.jesus@ine.pt

Editor:

Direção Regional de Estatística da Madeira
Calçada de Santa Clara 38, 1º
9004-545 Funchal
Telefone: (+351) 291 720 060
Fax: (+351) 291 741 909
E-mail: drem@ine.pt

Impressão:

Direção Regional de Estatística da Madeira

Data de disponibilidade da informação

Agosto 2015

Tiragem: 5 exemplares

Depósito Legal n.º 207873/04

Preço: 4,50 € (Isento de IVA nos termos do nº2 do artº2 do CIVA)

A DREM na Internet

<http://estatistica.gov-madeira.pt/>

NOTA INTRODUTÓRIA

A presente publicação dá continuidade à série anual das Estatísticas da Construção e Habitação, disponibilizando um vasto conjunto de indicadores sobre a construção e a habitação na Região Autónoma da Madeira (RAM), em 2014.

Da informação agora disponibilizada, e no âmbito do Sistema de Indicadores de Operações Urbanísticas (SIOU), destaca-se a divulgação das Estimativas do Parque Habitacional 2001-2014 e dos indicadores sobre Obras Concluídas e Licenciadas, relativos ao ano 2014.

A informação relativa às Obras Concluídas nos anos de 2012 a 2014 foi produzida com base em estimativas, pelo que se torna possível a comparação direta entre diferentes períodos temporais.

Com a realização de uma nova edição do Recenseamento da Habitação (Censos 2011) foi necessário proceder a uma calibragem e a um reajustamento da série das Estimativas do Parque Habitacional de 2001 a 2011, de modo a assegurar a coerência entre a informação intercensitária estimada e os resultados dos recenseamentos.

Nesta edição dá-se ainda continuidade à divulgação da informação relativa às Operações sobre Imóveis, proveniente da Direção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça, que resulta do aproveitamento do ato administrativo do registo, junto das Conservatórias do Registo Predial, dos contratos de compra e venda de prédios e dos contratos de mútuo com hipoteca voluntária.

São também divulgados os principais resultados do Inquérito Anual às Empresas de Construção 2013, os quais permitem conhecer a estrutura e evolução dos trabalhos realizados pelas empresas de construção da RAM, garantido assim uma maior cobertura das estatísticas da Construção e da Habitação.

A DREM agradece reconhecidamente a todos quantos tornaram possível a divulgação desta informação, agradecendo, em especial, a disponibilidade e o envolvimento das Câmaras Municipais da Região na implementação e execução do SIOU na RAM.

Funchal, 20 de agosto de 2015

A Diretora Regional



Emília Alves

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	3
SINAIS CONVENCIONAIS, SIGLAS E ABREVIATURAS E INFORMAÇÃO AOS UTILIZADORES	7
I - ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS	
I.1. Sistema de Indicadores das Operações Urbanísticas (SIOU)	11
I.1.1 Estimativas do Parque Habitacional	12
I.1.2. Obras Concluídas	15
I.1.3. Obras Licenciadas	20
I.1.4. Obras de Reabilitação	25
I.2. Operações sobre Imóveis	26
I.3. Inquérito Anual às Empresas de Construção	28
II – QUADROS ESTATÍSTICOS	
II.1 - Estimativas do Parque Habitacional - Edifícios - Habitação Familiar Clássica - 2001-2014	33
II.2 - Estimativas do Parque Habitacional – Alojamentos – 2001-2014	34
II.3 - Estimativas do Parque Habitacional - Alojamentos segundo a Tipologia e o Tipo de Edifício - 2014*	35
II.4 - Estimativas do Parque Habitacional - Densidade de Edifícios e de Alojamentos – 2001, 2011 e 2014	35
II.5 - Estimativas do Parque Habitacional - Número de Alojamentos por Edifício e Habitantes por Alojamento – 2001, 2011 e 2014	36
II.6 - Edifícios Concluídos - 2008 a 2014	36
II.7 - Fogos Concluídos - 2008 a 2014	37
II.8 - Indicadores da Construção de Edifícios Concluídos em Construções Novas para Habitação Familiar - 2014*	37
II.9 - Edifícios Concluídos, segundo o Tipo de Obra - 2014*	38
II.10 - Edifícios Concluídos em Construções Novas, segundo o Destino e Características - 2014*	38
II.11 - Edifícios Concluídos em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Tipo de Edifício - 2014* ..	40
II.12 - Edifícios Concluídos em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Número de Pisos e Características - 2014*	40
II.13 - Edifícios e Fogos Concluídos em Construções Novas, segundo a Entidade Promotora - 2014*	42
II.14 - Fogos Concluídos, segundo o Tipo e Destino de Obra – 2014*	43
II.15 - Fogos Concluídos em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo a Tipologia - 2014*	43
II.16 - Prazo de Execução Efetivo das Obras Concluídas, segundo o Tipo de Obra – 2014	44
II.17 - Prazo de Execução Efetivo das Obras Concluídas, segundo o Tipo de Edifício – 2014	45
II.18 - Prazo de Execução Efetivo das obras Concluídas, em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Número de Fogos do Edifício – 2014	45
II.19 - Edifícios Licenciados - 2008 a 2014	46
II.20 - Fogos Licenciados - 2008 a 2014	46
II.21 - Indicadores da Construção de Edifícios Licenciados em Construções Novas para Habitação Familiar-2014 ..	47

II.22 - Edifícios Licenciados, segundo o Tipo e Destino de Obra – 2014.....	47
II.23 - Edifícios Licenciados em Construções Novas, segundo o Destino e Características – 2014	48
II.24 - Edifícios Licenciados em Construções Novas, segundo o Tipo de Edifício – 2014.....	49
II.25 - Edifícios Licenciados em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Número de Pisos e Características – 2014	50
II.26 - Edifícios e Fogos Licenciados em Construções Novas, segundo a Entidade Promotora – 2014.....	51
II.27 - Fogos Licenciados, segundo o Tipo e Destino de Obra – 2014.....	52
II.28 - Fogos Licenciados em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo a Tipologia – 2014.....	52
II.29 - Prazo Previsional de Execução das Obras Licenciadas, segundo o Tipo de Obra – 2014.....	53
II.30 - Prazo Previsional de Execução das Obras Licenciadas, segundo o Tipo de Edifício – 2014.....	54
II.31 - Prazo Previsional de Execução das Obras Licenciadas em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Número de Fogos do Edifício – 2014	54
II.32 – Operações sobre Imóveis – Principais Indicadores – 2014.....	55
II.33 – Contratos de Compra e Venda de Prédios, segundo o Tipo de Prédio – 2014.....	55
II.34 – Contratos de Mútuo com Hipoteca Voluntária – Prédios Hipotecados, segundo Tipo de Prédio – 2014.....	56
II.35 – Contratos de Mútuo com Hipoteca Voluntária – Crédito Hipotecário Concedido, segundo a Residência dos Intervenientes - 2011 a 2014	56
II.36 – Inquérito Anual às Empresas de Construção – Valor dos Trabalhos Realizados por Empresas com 20 e Mais Pessoas ao Serviço, por Tipo de Obra – 2013	57
II.37 - Inquérito Anual às Empresas de Construção – Estrutura do Valor dos Trabalhos Realizados por Empresas com 20 e Mais Pessoas ao Serviço, por Tipo de Obra – 2013	58

III – NOTA METODOLÓGICA E CONCEITOS

III.1 - Nota Metodológica.....	61
III.2 – Delimitações Territoriais: Representação Cartográfica	69
III.3 - Conceitos.....	71

SINAIS CONVENCIONAIS, SIGLAS E ABREVIATURAS E INFORMAÇÃO AOS UTILIZADORES

Sinais Convencionais

<u>Símbolo</u>	<u>Designação</u>
...	Valor Confidencial
x	Valor não Disponível
//	Não Aplicável
Po	Valor Provisório

Siglas e Abreviaturas

<u>Siglas</u>	<u>Designação</u>
BGE	Base Geográfica de Edifícios
CENSOS	Recenseamento Geral da População e Habitação
DGPJ	Direção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça
DREM	Direção Regional Estatística da Madeira
FNA	Ficheiro Nacional de Alojamentos
INE	Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Km ²	Quilómetro Quadrado
m ²	Metro Quadrado
Nº	Número Absoluto
n.e.	Não Especificado
p.p.	Pontos Percentuais
SIOU	Sistema de indicadores das Operação Urbanísticas
T0 (T1, T2, etc.)	Tipologia dos Fogos, segundo o Nº de Quartos de Dormir

Informação aos Utilizadores

Nesta publicação adotou-se a Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos 2013 (NUTS 2013) estabelecida pelo Regulamento Comunitário (EU) nº 868/2014 da Comissão de 8 de agosto de 2014 e em vigor desde 1 de janeiro de 2015.

Por questões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Os dados divulgados nesta publicação, bem como outra informação relativa às Estatísticas da Construção e da Habitação, encontram-se disponíveis no Portal de Estatísticas Oficiais em: www.ine.pt e www.estatistica.gov-madeira.pt.

I - Análise dos Principais Resultados

I. ANÁLISE DE RESULTADOS

I.1. Sistema de Indicadores das Operações Urbanísticas (SIOU)

O Sistema de Indicadores das Operações Urbanísticas compreende um vasto conjunto de indicadores estatísticos, dos quais são analisados, na presente publicação, as estimativas do parque habitacional e as estatísticas do licenciamento e da conclusão de obras de edificação, relativas RAM, para o ano 2014.

A DREM divulga a informação (de periodicidade anual, para os anos de 2012 a 2014) relativa às Obras Concluídas, baseada em estimativas para a totalidade das obras concluídas no país, conferindo deste modo maior qualidade às estatísticas produzidas e permitindo a comparação direta entre períodos temporais.

A série de Estimativas do Parque Habitacional atualizada para os anos de 2011 a 2014 já se encontra calibrada e ajustada com os resultados definitivos do Recenseamento da Habitação de 2011 (Censos 2011).

A análise de resultados a seguir apresentada sobre as Estimativas do Parque Habitacional tem por base a informação relativa ao ano de 2014, sendo feita, sempre que se justifique, uma comparação com a informação de anos anteriores, no âmbito da nova série calibrada desde 2011.

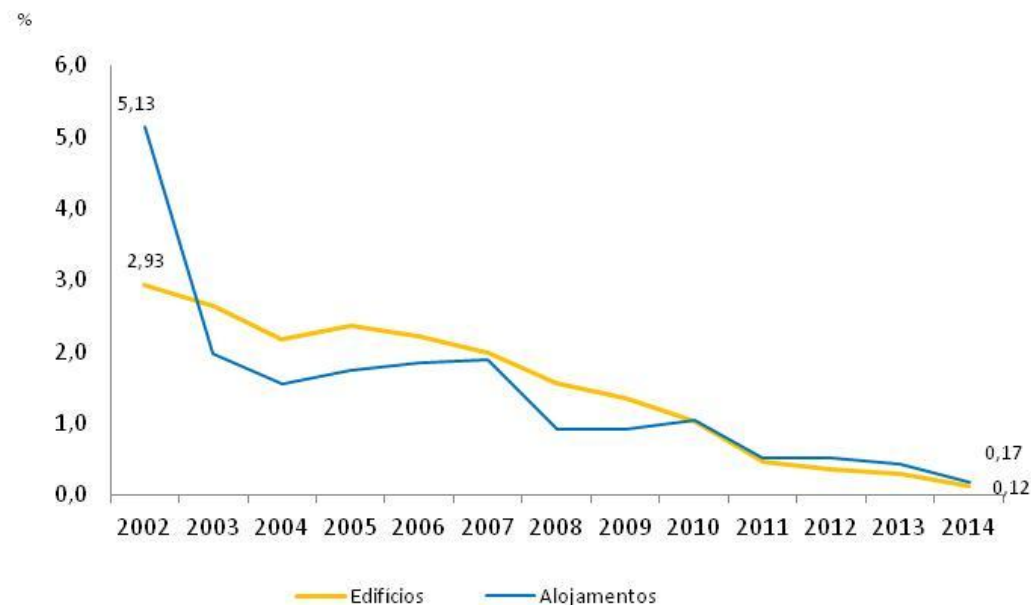
A informação sobre o licenciamento e obras concluídas tem por base os dados de 2014 e (quando necessário) a sua comparação com os anos anteriores.

A divulgação da informação do SIOU segue a Política de Revisões, que se encontra explicitada no capítulo “Nota Metodológica, Conceitos e Definições” constante desta publicação.

I.1.1 Estimativas do Parque Habitacional

Em 2014, o parque habitacional madeirense foi estimado em 92 935 edifícios e 131 024 alojamentos, tendo registado acréscimos de 0,1% e 0,2%, respetivamente, face a 2013.

Figura I.1.1.1 – Variação Média Anual do Número de Edifícios Clássicos e Alojamentos, 2002-2014



Fonte: INE, Estimativas do Parque Habitacional

Nota: Informação de 2012, 2013 e 2014 com base nas Estimativas de Obras Concluídas.

O parque habitacional da Região cresceu a uma taxa anual média superior a 1% até 2010. A partir desse ano, as taxas de crescimento têm vindo a diminuir, registando um mínimo de 0,1% em 2014.

Entre 2001 e 2014, registou-se um crescimento de 21,3% nos edifícios (+ 16 mil edifícios) e 20,2% nos alojamentos (+22 mil alojamentos) existentes na Região.

Da análise da variação média anual do número de edifícios e alojamentos clássicos, entre 2001 e 2014, destaca-se o acréscimo mais significativo no ano de 2002, que correspondeu ao último ano de existência de condições especiais no crédito à habitação, tendo-se verificado um acréscimo muito significativo de obras concluídas nesse ano.

Neste período, Santa Cruz e Porto Santo foram os municípios onde o parque habitacional mais cresceu na RAM, apresentando taxas médias anuais de crescimento acima da média regional, quer nos edifícios (2,1% e 4,7%), quer nos alojamentos (2,9% e 2,4%).

A distribuição dos edifícios e alojamentos pelos vários municípios da Região não sofreu alterações muito significativas no período 2001-2014. Destaca-se, contudo, o município do Funchal, que

concentrava a maior proporção do parque habitacional da Região em 2014, com 31,7% dos edifícios e 40,2% dos alojamentos. Segue-se o município de Santa Cruz, onde se localizavam 13,6% dos edifícios e 15,6% dos alojamentos. Os restantes municípios representavam, em conjunto, 54,7% do total de edifícios e 44,2% dos alojamentos existentes na Região.

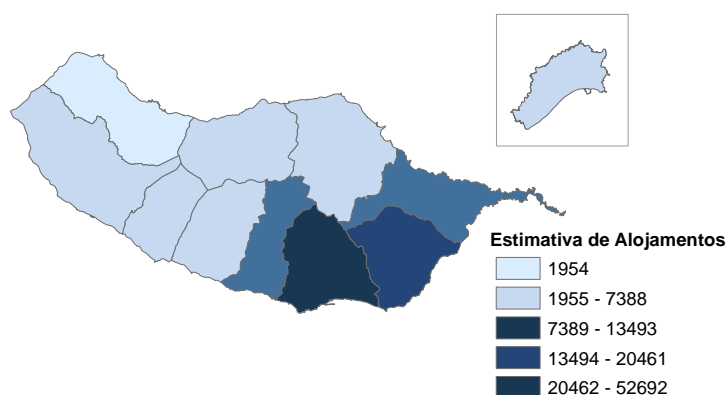
Figura I.1.1.2 - Distribuição dos Edifícios e dos Alojamentos, 2001, 2011 e 2014

	2001	2011	2014	2001	2011	2014
Reg. Aut. Madeira	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Calheta	8,1	7,5	7,6	6,4	5,6	5,6
Câmara de Lobos	11,7	11,2	11,2	10,6	10,3	10,3
Funchal	33,2	31,8	31,7	40,4	40,1	40,2
Machico	8,9	9,3	9,2	8,1	7,6	7,6
Ponta do Sol	4,8	4,7	4,7	3,7	3,6	3,6
Porto Moniz	1,9	2,0	2,0	1,5	1,5	1,5
Ribeira Brava	6,8	6,6	6,6	5,5	5,3	5,3
Santa Cruz	12,6	13,5	13,6	13,0	15,6	15,6
Santana	5,2	5,1	5,1	4,1	3,7	3,7
São Vicente	4,0	4,2	4,2	3,6	3,1	3,0
Porto Santo	2,7	4,1	4,1	3,1	3,5	3,5

Fonte: INE, Estimativas do Parque Habitacional

Nota: Informação de 2014 com base nas Estimativas de Obras Concluídas.

Figura I.1.1.3 – Distribuição dos Alojamentos por Município, 2014



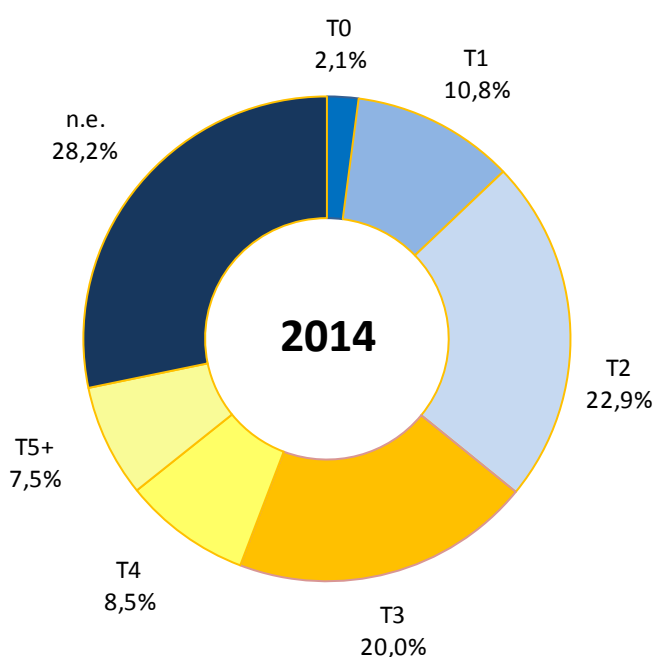
Fonte: INE, Estimativas do Parque Habitacional

Nota: Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas.

As estimativas do Parque Habitacional da RAM para 2014 apontam para uma predominância de alojamentos de tipologia T2 (22,8%). Esta tipologia é predominante nos municípios do Funchal, Ponta do Sol, Santa Cruz e Porto Santo. Nos restantes municípios predominam os alojamentos de tipologia T3.

De referir que não é possível determinar a tipologia de cerca de 28,2% dos alojamentos da Região, pelo facto de não se encontrarem ocupados à data do último Recenseamento Geral da População e Habitação, em 2011 (Censos 2011).

Figura I.1.1.4 – Distribuição do Número de Alojamentos segundo a Tipologia, 2014



Fonte: INE, Estimativas do Parque Habitacional

Nota: Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas.

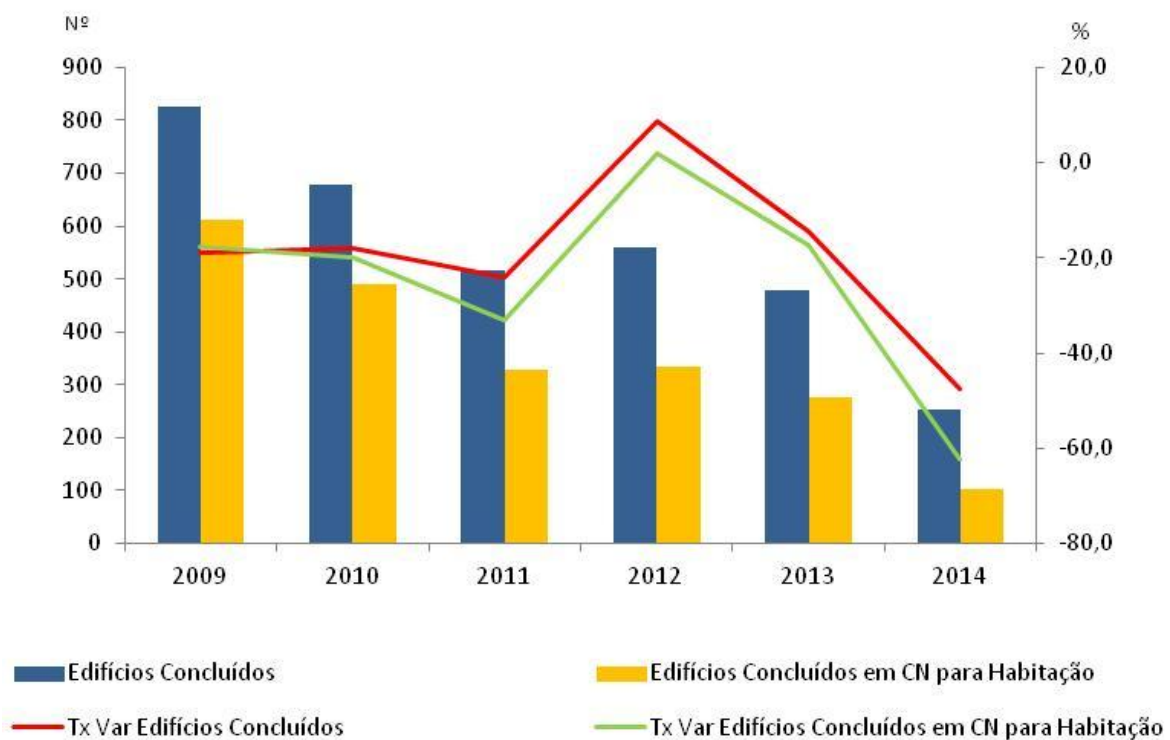
I.1.2. Obras Concluídas

Edifícios

De acordo com as Estimativas das Obras Concluídas, em 2014 foram concluídos 252 edifícios, o que representa um decréscimo de 47,4% face a 2013, respeitando na sua maioria a edifícios residenciais (cerca de 72%), dos quais 57,1% relativos a construções novas.

Das obras concluídas durante o ano de 2014, 41,3% correspondiam a edifícios em construções novas para habitação familiar, dos quais 83,6% diziam respeito a edifícios principalmente residenciais com um alojamento, 8,7% a edifícios principalmente residenciais com dois alojamentos e 7,7% a edifícios com três e mais alojamentos.

Figura I.1.2.1 – Edifícios Concluídos – Total em Construção Nova para Habitação, 2009-2014



Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

Nota: Informação de 2012, 2013 e 2014 com base nas Estimativas de Obras Concluídas.

As construções novas continuam a ser predominantes, representando 58,3% do total de obras concluídas em 2014 (em 2013 representavam 67,8% do total). A importância relativa das obras de reabilitação, no total das obras concluídas, aumentou de 32,3% em 2013 para 41,7% em 2014, embora essa variação se traduza numa diminuição em termos absolutos (105 edifícios concluídos em 2014 face a 154 em 2013).

A maior parte das obras concluídas continuaram a ser promovidas por pessoas singulares (54,4%), seguindo-se das designadas “outras entidades” (onde se incluem as cooperativas de habitação e as instituições sem fins lucrativos), com 27,2% do número de edifícios concluídos em 2014.

Excetuando os “Outros Destinos” (que incluem as convivências e os edifícios para uso geral), os destinos Agricultura e Pescas (8,8%) e Turismo (8,2%) foram, após o destino Habitação (70,7%), aqueles em que mais edifícios de construção nova foram concluídos em 2014.

Figura I.1.2.2 – Características dos Edifícios Concluídos em Construções Novas para Habitação Familiar, 2014

	Nº de Edifícios	Pisos por Edifício	Superfície Média dos Pisos (m ²)	Fogos por Edifício
Reg. Aut. Madeira	104	2,4	151,9	1,9
Calheta	20	2,0	110,4	1,0
Câmara de Lobos	10	2,6	104,3	1,1
Funchal	24	2,8	189,1	2,3
Machico	10	1,8	91,9	1,0
Ponta do Sol	4	3,0	275,1	4,3
Porto Moniz	0	//	//	//
Ribeira Brava	5	2,6	82,6	1,0
Santa Cruz	16	2,5	142,4	2,1
Santana	4	2,0	102,9	1,0
São Vicente	6	2,2	143,7	1,2
Porto Santo	5	2,4	298,0	6,6

Fonte: INE, Estatísticas das Concluídas.

Nota: Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas.

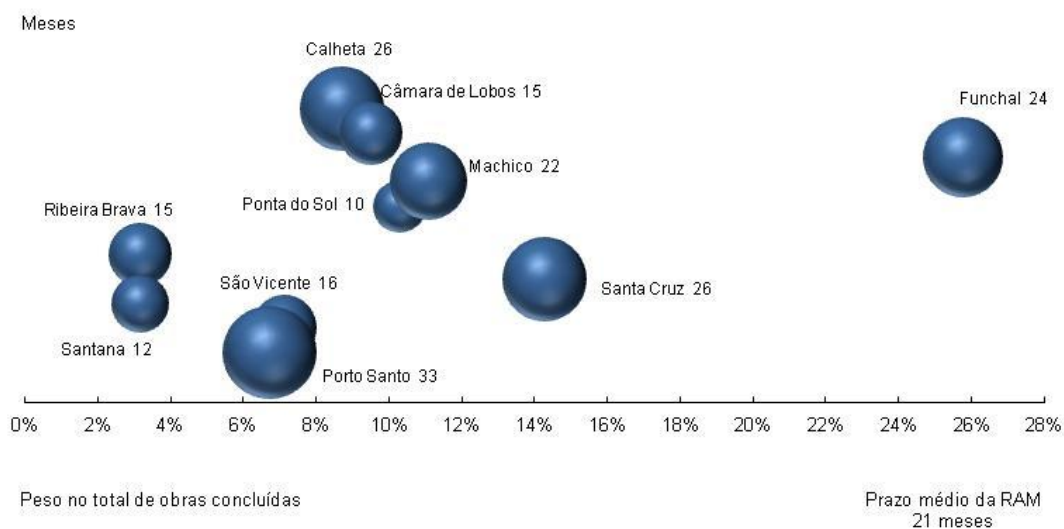
As características dos edifícios concluídos em 2014 revelam algumas alterações face a 2013, sendo de destacar, nas construções novas para habitação familiar, um aumento na área média dos pisos (de 109,4 m² em 2013 para 151,9 m² em 2014). Em contrapartida, o número de fogos por edifício e o número de pisos por edifício mantêm-se, em 1,9 e 2,4, respetivamente.

O Município do Porto Santo apresentou valores acima da média regional tanto na de área média dos pisos (298,0 m²), como no número de fogos por edifício (6,6 fogos), sendo a Ponta de Sol a indicar o número médio de pisos por edifício mais elevado da Região (3,0 pisos por edifício). Em oposição, os municípios da Calheta, Ribeira Brava e Santana apresentaram os valores mais baixos em termos de número de fogos por edifício (com 1,0 fogos), a Ribeira Brava as mais baixas áreas médias habitáveis por piso (82,6 m²) e Machico o menor número de pisos por edifício (1,8 pisos) da Região.

Em termos de prazos de execução efetivos, as obras concluídas em 2014 demoraram cerca de 21 meses a serem realizadas, o que representa um decréscimo de 1 mês face a 2013. As obras de construção nova foram as que mais tempo demoraram na sua execução (25 meses), por oposição às obras de alteração, que demoraram menos tempo (8 meses).

Foi no município do Porto Santo que o prazo de execução efetivo das obras concluídas em 2014 foi mais longo (33 meses), enquanto no município de Santana se registou a mais curta duração (12 meses).

Figura I.1.2.3 – Prazo de Execução Efetivo das Obras Concluídas, por Município, 2014



Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

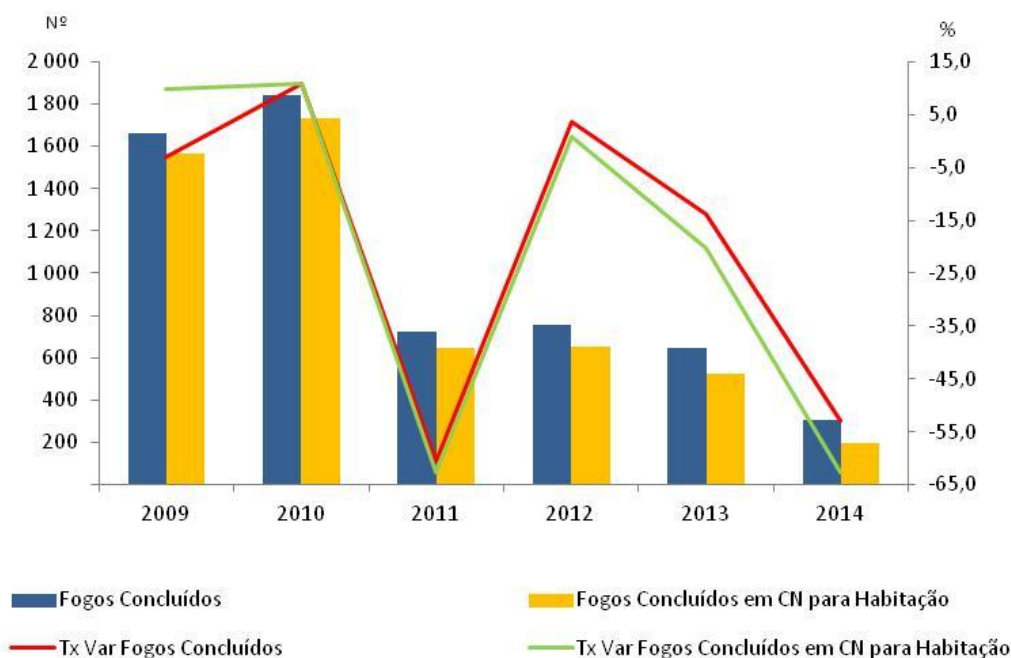
Nota: Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas

Fogos

O número de fogos concluídos na RAM em 2014 (305 fogos) registou um decréscimo de 52,9% relativamente ao ano anterior (648 fogos em 2013). Os fogos de construções novas para habitação familiar diminuíram 62,6% em 2014 (195 fogos), face a 2013 (521 fogos).

Do total dos fogos concluídos em 2014, 37,7% localizavam-se no município do Funchal, seguido de Santa Cruz com 16,1%, sendo a Ribeira Brava e Santana os municípios onde se verificou menor proporção de fogos concluídos, ambos com 2,6%. Salienta-se que no Porto Moniz não houve qualquer obra concluída.

Figura I.1.2.4 – Fogos Concluídos – Total e em Construção Nova para Habitação, 2009-2014



Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

Nota: Informação de 2012, 2013 e 2014 com base nas Estimativas de Obras Concluídas.

Dos 195 fogos concluídos em construções novas para habitação familiar, 44,6% encontram-se inseridos em edifícios principalmente residenciais com um alojamento, 9,2% em edifícios principalmente residenciais com dois alojamentos e 46,2% em edifícios principalmente residenciais com três e mais alojamentos.

Os fogos concluídos por iniciativa do setor privado (particulares e empresas privadas) representam 62,1% dos fogos concluídos em construções novas para habitação familiar em 2014.

De forma geral, os fogos concluídos em 2014 mantiveram características semelhantes às dos anos anteriores, com a predominância de tipologias T3 na grande maioria dos municípios, excetuando-se Funchal, Porto Santo, Ribeira Brava e Santana, onde predominava a tipologia T2. No ano de 2014, 45,1% de fogos concluídos em construções novas para habitação eram de tipologia T3, 36,4% de tipologia T2, 10,3% nas tipologias T0 e T1 e 8,2% de tipologias de T4 e +.

Figura I.1.2.5 - Características dos Fogos Concluídos, 2014

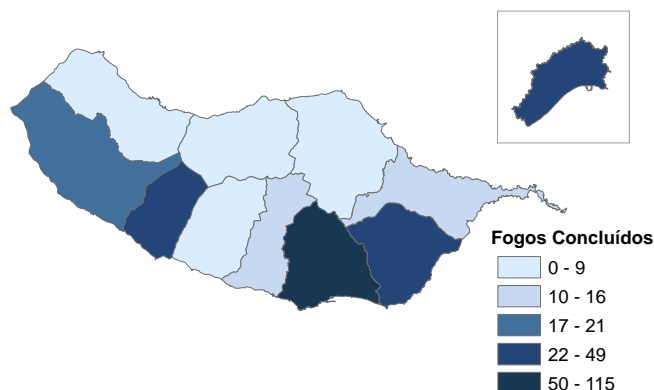
	Nº de Fogos	Superfície Habitável por Fogo (m ²)	Nº de Divisões por Fogo
Reg. Aut. Madeira	305	70,7	4,2
Calheta	21	101,4	6,0
Câmara de Lobos	16	95,4	4,8
Funchal	115	55,4	3,4
Machico	14	85,6	4,9
Ponta do Sol	32	75,7	4,9
Porto Moniz	0	//	//
Ribeira Brava	8	85,1	4,5
Santa Cruz	49	73,3	4,4
Santana	8	81,4	3,9
São Vicente	9	137,3	5,8
Porto Santo	33	52,9	3,7

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

Nota: Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas.

Em 2014, os fogos concluídos com maior área habitável média estavam localizados em São Vicente (137,3 m²/fogo) e na Calheta (101,4 m²/fogo). Em contrapartida, o Porto Santo é o município que apresentava a área habitável média menor (52,9 m²/fogo). No que concerne ao número médio de divisões por fogo, verifica-se que a Calheta era o município que apresentava o maior valor (6,0 divisões/fogo) e o Funchal o menor (3,4 divisões/fogo).

Figura I.1.2.6 – Distribuição dos Fogos Concluídos por Município, 2014



Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

Nota: Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas.

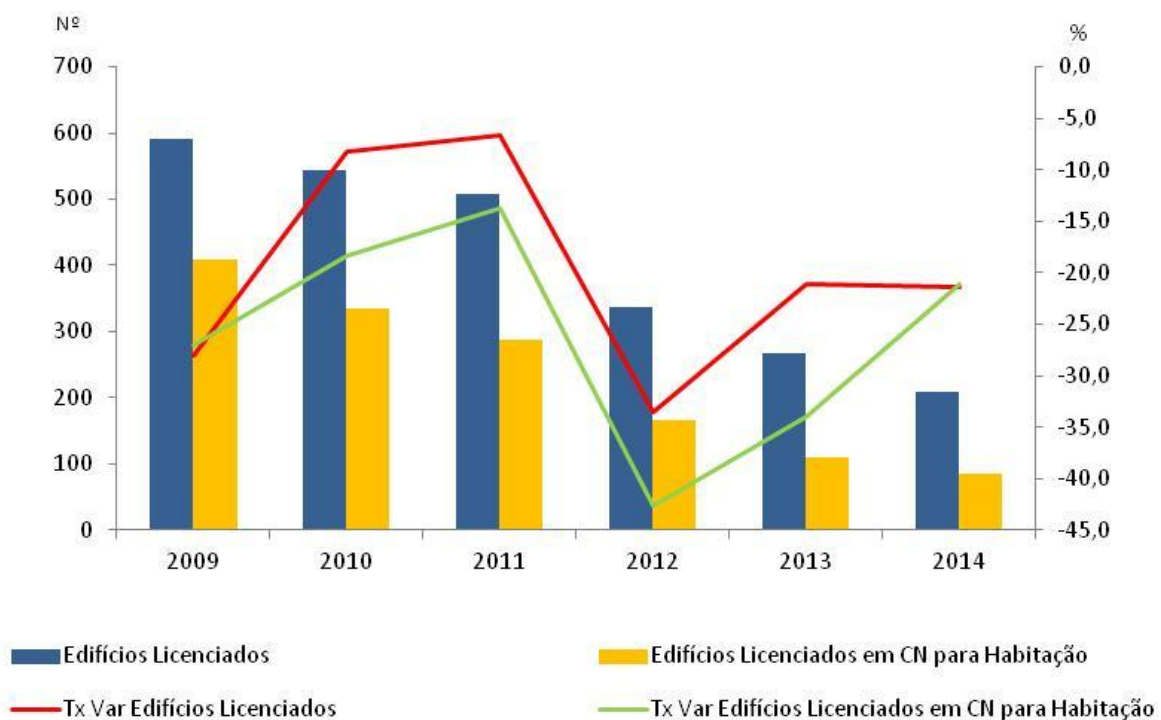
I.1.3. Obras Licenciadas

Edifícios

Em 2014, foram licenciados 209 edifícios na Região, significando uma diminuição de 21,4% face ao ano anterior.

À semelhança dos anos anteriores, a maioria dos edifícios licenciados, em 2014, destinavam-se a construções novas, representando este destino 52,6% do total de edifícios. Em 2013, essa proporção era de 54,1% do total de edifícios licenciados, face a 59,6% em 2012, o que evidencia a trajetória descendente das construções novas e a importância crescente da reabilitação de edifícios (obras de alteração, ampliação e reconstrução de edifícios), com um peso de 45,5% em 2014. As obras de demolição representavam 1,9% das obras licenciadas.

Figura I.1.3.1 – Edifícios Licenciadas – Total e em Construção Nova para Habitação, 2009-2014



Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios

Em 2014, cerca de 70,0% dos edifícios licenciados em construções novas eram principalmente residenciais com um alojamento.

A menor preponderância da construção em altura, no total da Região, é bem visível na análise das características dos edifícios licenciados em construções novas para habitação, onde os edifícios com 1 a 4 pisos representam 97,7% do total de edifícios licenciados.

As características dos edifícios licenciados em 2014 mantiveram-se semelhantes às verificadas em 2013, com uma média de 2,2 pisos por edifício, 1,6 fogos por edifício, 4,7 divisões por fogo e a área média das divisões a se fixar nos 20,3m².

Figura I.1.3.2 - Características dos Edifícios em Construções Novas para Habitação Familiar, 2014

	Edifícios	Fogos por Edifício	Pisos por Edifício	Divisões por Fogo	Superfície média habitável das Divisões
	Nº				m ²
Reg. Aut. Madeira	86	1,6	2,2	4,7	20,3
Calheta	11	1,0	2,0	4,9	18,5
Câmara de Lobos	11	1,0	2,1	4,8	25,2
Funchal	14	4,0	2,8	4,6	20,1
Machico	5	1,0	2,2	5,0	17,6
Ponta do Sol	12	1,0	2,0	5,0	22,6
Porto Moniz	1	1,0	3,0	4,0	26,3
Ribeira Brava	5	1,0	2,2	4,8	17,6
Santa Cruz	15	1,6	2,4	4,9	19,1
Santana	5	1,0	2,0	4,2	21,5
São Vicente	5	1,0	1,8	5,0	19,0
Porto Santo	2	1,0	1,0	4,0	22,3

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios

Os edifícios licenciados em construções novas por iniciativa do setor privado (particulares e empresas privadas) continuaram a ser preponderantes em 2014 (99,1%).

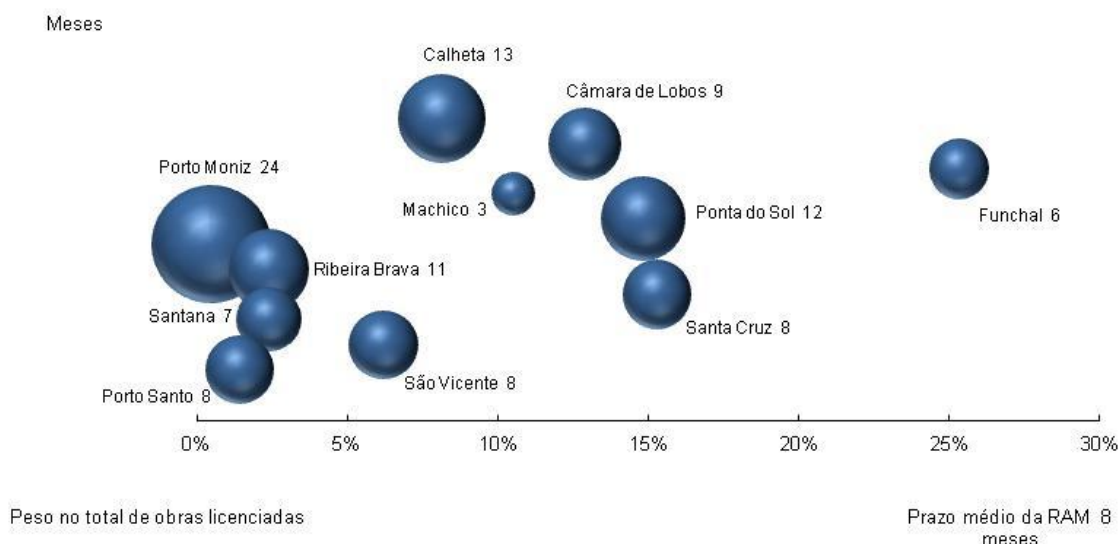
Espera-se que as obras licenciadas em 2014 demorem em termos médios globais, cerca de 8 meses a serem concluídas. O prazo de execução previsto da reconstrução é o mais elevado (12 meses), por oposição às obras de alteração, que se espera venham a ser concluídas em 5 meses.

O município do Porto Moniz apresentava o maior prazo de execução previsto (24 meses). Contrariamente, Machico apresentava o prazo mais curto, prevendo-se que, em termos médios, as obras licenciadas em 2014 venham a concluir-se em 3 meses.

A análise comparativa com os resultados anteriormente apresentados para as obras concluídas permite identificar alguns desvios entre o prazo de execução previsto e o prazo efetivo (apesar de não se tratarem das mesmas obras: à partida, as obras licenciadas em 2014 não são as mesmas que se concluem nesse ano, dado o prazo médio previsto ser 8 meses), que a nível regional é de 13 meses.

Em termos municipais, todos os municípios, à exceção da Ponta do Sol (-2 meses), apresentavam prazos de execução efetivos superiores aos previsionais, com o maior desvio a registar-se no município do Porto Santo, correspondendo a 25 meses de diferença.

Figura I.1.3.3 – Prazo de Execução Previsto das Obras Licenciadas, por Município, 2014



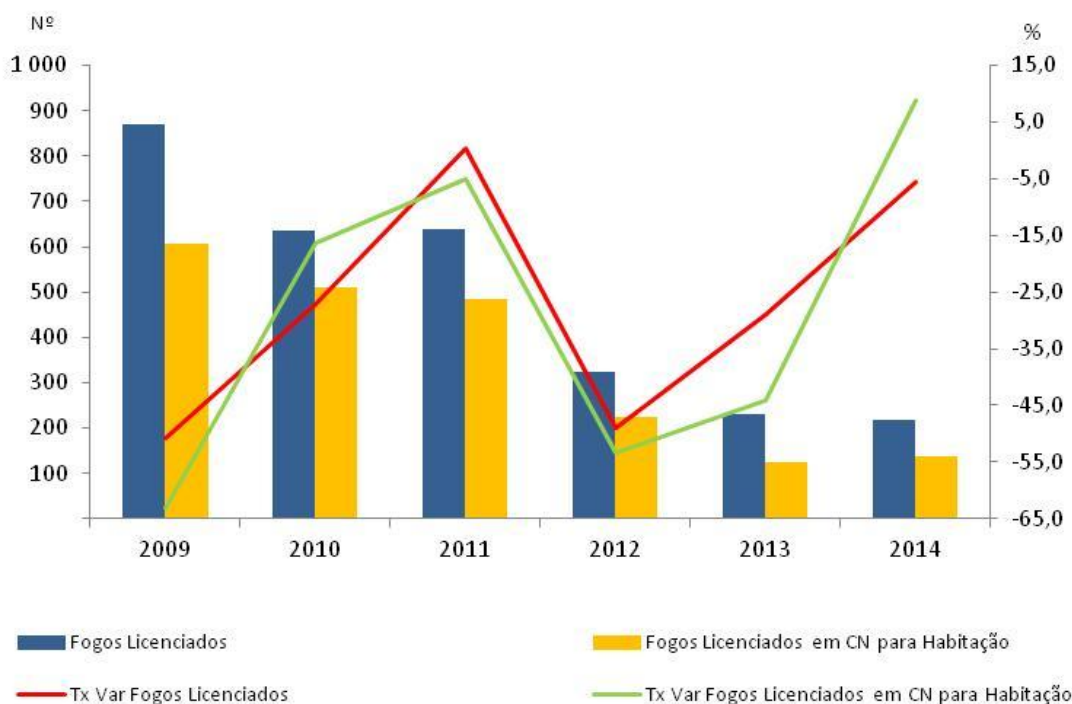
Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios

Fogos

Em 2014, o número de fogos licenciados em todos os tipos de obra registou uma diminuição de 5,6% face ao ano anterior (218 em 2014 e 231 em 2013).

Do total dos fogos licenciados, 41,7% localizavam-se no município do Funchal, seguido de Santa Cruz com 17,9%, sendo o Porto Moniz o município onde se verificou menor número de fogos concluídos, com 0,5%.

Figura I.1.3.4 – Fogos Licenciadas – Total e em Construção Nova para Habitação, 2009-2014



Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios

O número de fogos licenciados em construções novas para habitação familiar em 2014 aumentou 8,7% relativamente ao ano anterior, fixando-se em 137 fogos licenciados. Quanto às características dos novos fogos, mantiveram-se, a nível regional, os parâmetros tradicionais relativamente ao número de divisões (4,7 divisões e tipologia T3).

Dos 137 fogos licenciados em construções novas para habitação familiar, 56,2% referiam-se a fogos em edifícios principalmente residenciais com um alojamento, 7,3% em edifícios principalmente residenciais com 2 alojamentos e 36,5% em edifícios principalmente residenciais com três e mais alojamentos.

As características dos fogos licenciados em 2014 mantiveram-se praticamente inalteradas face a 2013. A nível regional, os fogos licenciados apresentavam parâmetros médios de 4,7 divisões e 95,9 m² de superfície habitável por fogo.

Os fogos licenciados com maior área habitável média estavam localizados em Câmara de Lobos (121,3 m²/fogo) e na Ponta do Sol (113,1 m²/fogo). Em contrapartida, a Ribeira Brava era o município que apresentava a área habitável média menor (84,4 m²/fogo). Ao nível do número médio de divisões por fogo, verifica-se que Machico, Ponta do Sol e São Vicente eram os municípios que indicavam os maiores valores (5,0 divisões/fogo) e o Porto Moniz e o Porto Santo os menores (4,0 divisões/fogo).

Figura I.1.3.5 - Características dos Fogos Licenciados em Construções Novas para Habitação Familiar, 2014

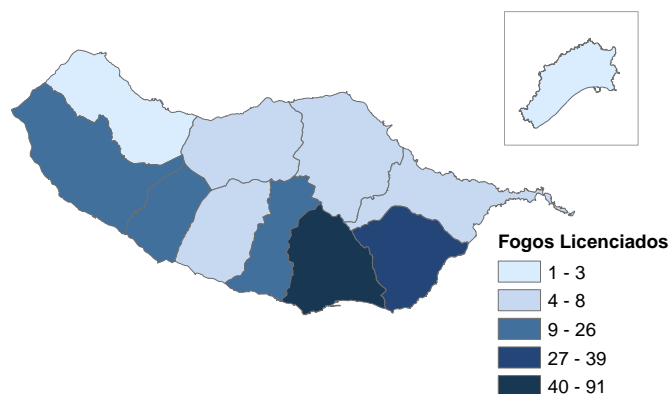
	Fogos	Superfície Habitável Média por Fogo (m ²)	Divisões por Fogo	Superfície Média Habitável por Divisão (m ²)
Reg. Aut. Madeira	137	95,9	4,7	20,3
Calheta	11	90,7	4,9	18,5
Câmara de Lobos	11	121,3	4,8	25,2
Funchal	56	91,8	4,6	20,1
Machico	5	88,2	5,0	17,6
Ponta do Sol	12	113,1	5,0	22,6
Porto Moniz	1	105,0	4,0	26,3
Ribeira Brava	5	84,4	4,8	17,6
Santa Cruz	24	93,2	4,9	19,1
Santana	5	90,4	4,2	21,5
São Vicente	5	94,8	5,0	19,0
Porto Santo	2	89,0	4,0	22,3

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios

Em 2014, do total de fogos licenciados em construções novas, 100% localizavam-se em edifícios de habitação familiar.

Também ao nível dos fogos licenciados se verifica uma predominância dos que são propriedade de pessoas singulares e empresas privadas, que no seu conjunto detinham 99,3% dos fogos licenciados em construções novas para habitação familiar.

Figura I.1.3.6 – Distribuição dos Fogos Licenciados por Município, 2014



Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios

I.1.4. Obras de Reabilitação

As obras de reabilitação (conjunto de obras de alteração, ampliação e reconstrução) representavam, em 2014, 41,7% do total de edifícios concluídos (25,2% do total de fogos concluídos).

Figura I.1.4.1 – Peso das Obras de Reabilitação no Total de Obras Concluídas e do Destino da Habitação Familiar no Total de Obras de Reabilitação, 2014



Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

Nota: Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas.

Entre os diferentes tipos de obras que integram o grupo de obras de reabilitação, as obras de ampliação foram as predominantes, concentrando 95,2% do total de obras de reabilitação em 2014.

Considerando o destino de habitação familiar, as obras de ampliação registam a maior percentagem (96,2%) entre os três tipos de obras de reabilitação.

No que concerne aos prazos de execução efetivos, as obras de ampliação apresentavam, em 2014, uma duração média de 14 meses, enquanto as de alteração revelavam-se as mais céleres, tendo demorado, em média, 8 meses a serem concluídas.

Figura I.1.4.2 – Prazo de Execução Efetivo das Obras de Reabilitação, 2014



Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

Nota: Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas.

I.2. Operações sobre Imóveis

Em 2014, o número de contratos de compra e venda de imóveis (2 665 imóveis) registou um decréscimo de 13,6% face ao ano anterior, tendo o valor médio dos prédios transacionados também decrescido, mas numa proporção menor, de 9,3% (de 84,0 mil euros em 2013 para 76,2 mil euros em 2014). O comportamento dos prédios urbanos determinou esta tendência decrescente, tendo diminuído tanto em número (-14,4%), como em valor transacionado (-19,0%).

Do total de imóveis transacionados em 2014, 38,6% localizavam-se no município do Funchal, seguindo-se os municípios de Santa Cruz (12,0%) e Calheta (11,4%). No que respeita ao valor transacionado, o Funchal acentuou a sua liderança, concentrando no ano em análise 64,2% do total do valor dos imóveis transacionados, seguindo-se o município de Santa Cruz com 12,7%. Deste modo, o valor médio dos prédios transacionados em 2014 foi significativamente mais elevado no município do Funchal (126,8 mil euros), seguindo-se Santa Cruz (81,1 mil euros), com valores acima da média regional (76,2 mil euros).

Figura I.2.1 – Contratos de Compra e Venda de Prédios, segundo o Tipo de Prédio, 2013 e 2014

Tipo de Prédio	2013			2014			Variação 2014/2013 (%)		
	Nº	Valor Total 10 ³ €	Valor Médio (€)	Nº	Valor Total 10 ³ €	Valor Médio (€)	Nº	Valor Total	Valor Médio
Total	3 084	259 008	83 984	2 665	203 061	76 195	-13,6	-21,6	-9,3
Urbanos	1 836	218 847	119 198	1 571	177 277	112 843	-14,4	-19,0	-5,3
Rústicos	1 164	30 165	25 915	1 003	20 163	20 103	-13,8	-33,2	-22,4
Mistos	84	9 996	119 000	91	5 622	61 780	8,3	-43,8	-48,1

Fonte: Direção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça

No que toca aos contratos de mútuo com hipoteca voluntária, registou-se um decréscimo no número de contratos celebrados (-15,2%) em 2014, no entanto verificou-se um aumento no valor médio dos prédios hipotecados em cerca de 23,5 mil euros (de 170,9 mil euros em 2013 para 194,4 mil euros em 2014). O comportamento dos prédios urbanos contribuiu em certa medida para o decréscimo verificado no número de prédios hipotecados (-16,2%), associado a um decréscimo menos acentuado no respetivo valor (-7,4%).

Dos 518 prédios hipotecados em 2014, 46,5% localizavam-se no município do Funchal, 23,4% em Santa Cruz e 7,3% em Câmara de Lobos.

Quanto ao valor total dos prédios hipotecados, o Funchal liderava com cerca de 65,2% do total regional, seguindo-se Santa Cruz (18,9%).

Figura I.2.2 – Contratos de Mútuo com Hipoteca Voluntária, Prédios Hipotecados, 2013 e 2014

Tipo de Prédio	2013			2014			Variação 2014/2013 (%)		
	Nº	Valor Total 10 ³ €	Valor Médio (€)	Nº	Valor Total 10 ³ €	Valor Médio (€)	Nº	Valor Total	Valor Médio
Total	611	104 447	170 944	518	100 697	194 396	-15,2	-3,6	13,7
Urbanos	557	98 756	177 300	467	91 448	195 820	-16,2	-7,4	10,4
Rústicos	28	2 389	85 321	33	7 319	221 788	17,9	206,4	159,9
Mistos	26	3 301	126 962	18	1 930	107 222	-30,8	-41,5	-15,5

Fonte: Direção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça

O crédito hipotecário concedido a pessoas singulares por habitante atingiu, em 2014, o valor de 141 euros, ditando um decréscimo anual de 8,4%.

I.3. Inquérito Anual às Empresas de Construção

A informação estatística produzida através do Inquérito Anual às Empresas de Construção permite conhecer a estrutura e evolução do tipo (e respetivo valor) de trabalhos de construção realizados, numa perspetiva nacional e regional.

Em 2013, o valor dos trabalhos realizados pelas empresas de construção com 20 e mais pessoas ao serviço da RAM aumentou 2,4% relativamente a 2012, devido fundamentalmente ao acréscimo de 12,1% observado nas obras de engenharia civil.

Os trabalhos realizados em edifícios registaram um decréscimo significativo (-26,9% face a 2012). Este decréscimo foi generalizado aos edifícios residenciais (-50,9%, correspondendo a -17 milhões de euros) e aos edifícios não residenciais (-11,4%, correspondendo a -6 milhões de euros).

Figura I.3.1 – Valor e Estrutura dos trabalhos realizados por Empresas com 20 e mais Pessoas ao Serviço, por Tipo de Obra, 2012-2013

	2012		2013	
	10 ³ Euros	%	10 ³ Euros	%
Edifícios	86 623	24,8	63 355	17,7
Edifícios Residenciais	33 960	9,7	16 673	4,7
Edifícios não Residenciais	52 664	15,1	46 683	13,0
Obras de Engenharia Civil	263 156	75,2	294 903	82,3
Infraestruturas de transportes (rodoviário, ferroviário, aéreo e marítimo), barragens e sistemas de irrigação	216 367	61,9	259 026	72,3
Conduas, linhas de comunicação e de transporte de energia	10 970	3,1	4 474	1,2
Instalações e construções em zonas industriais	647	0,2	397	0,1
Outras obras de engenharia civil	35 172	10,1	31 006	8,7
Total	349 780	100,0	358 258	100,0

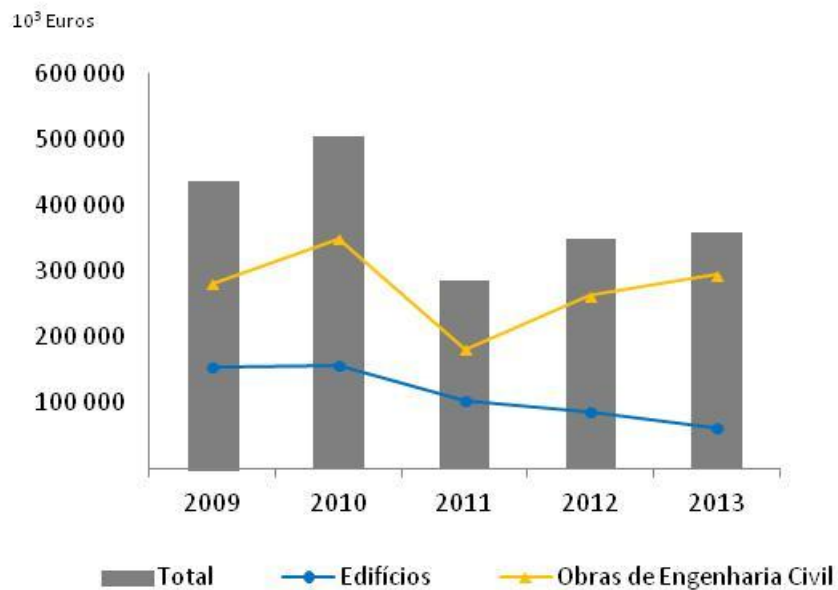
Fonte: INE, Inquérito Anual às Empresas de Construção

Quanto à estrutura da repartição dos trabalhos realizados, por tipo de obra, as obras de engenharia civil registaram um aumento no seu peso (+7,1 p.p.) entre 2012 e 2013, correspondendo à redução do peso das obras em edifícios (-7,1 p.p.), no mesmo período.

Entre as obras de engenharia civil destacaram-se, em 2013, as que foram executadas em infraestruturas de transportes (rodoviário, ferroviário, aéreo e marítimo), barragens e sistemas de irrigação (87,8% do total de obras de engenharia civil e 72,3% do total de obras).

As obras em edifícios incidiram principalmente em edifícios não residenciais (73,7% do total de obras em Edifícios e 13,0% do total de obras em 2013).

Figura I.3.2 – Valor dos Trabalhos Realizados por Empresas com 20 e mais Pessoas ao Serviço, por Tipo de Obra, 2009-2013



Fonte: Inquérito Anual às Empresas de Construção

II – Quadros Estatísticos

II.1 - Estimativas do Parque Habitacional - Edifícios - Habitação Familiar Clássica – 2001-2014
(Continua)

Unidade: Número

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Reg. Aut. Madeira	76 618	78 865	80 947	82 713	84 670	86 549	88 269
Calheta	6 239	6 323	6 436	6 512	6 587	6 682	6 760
Câmara de Lobos	8 930	9 154	9 383	9 495	9 699	9 824	9 951
Funchal	25 435	25 970	26 458	26 832	27 283	27 746	28 173
Machico	6 842	7 113	7 350	7 506	7 695	7 918	8 161
Ponta do Sol	3 681	3 784	3 871	3 961	4 048	4 103	4 158
Porto Moniz	1 445	1 487	1 550	1 608	1 672	1 719	1 752
Ribeira Brava	5 223	5 354	5 477	5 547	5 740	5 856	5 927
Santa Cruz	9 659	10 162	10 515	10 897	11 148	11 519	11 807
Santana	4 015	4 062	4 165	4 285	4 375	4 472	4 535
São Vicente	3 057	3 187	3 302	3 415	3 521	3 647	3 727
Porto Santo	2 092	2 269	2 440	2 655	2 902	3 063	3 318

II.1 – Estimativas do Parque Habitacional – Edifícios – Habitação Familiar Clássica – 2001-2014

(Continuação)

Unidade: Número

	2008	2009	2010	2011	2012*	2013*	2014*
Reg. Aut. Madeira	89 643	90 855	91 786	92 213	92 551	92 827	92 935
Calheta	6 823	6 878	6 923	6 958	7 011	7 048	7 068
Câmara de Lobos	10 093	10 189	10 292	10 349	10 388	10 428	10 438
Funchal	28 540	28 924	29 207	29 296	29 381	29 428	29 455
Machico	8 299	8 412	8 483	8 530	8 556	8 579	8 589
Ponta do Sol	4 204	4 258	4 297	4 335	4 357	4 380	4 384
Porto Moniz	1 787	1 817	1 820	1 824	1 825	1 828	1 828
Ribeira Brava	5 982	6 029	6 076	6 105	6 126	6 146	6 151
Santa Cruz	12 039	12 240	12 435	12 491	12 533	12 578	12 595
Santana	4 600	4 644	4 668	4 700	4 711	4 723	4 727
São Vicente	3 775	3 829	3 864	3 884	3 898	3 911	3 917
Porto Santo	3 501	3 635	3 721	3 741	3 765	3 778	3 783

Fonte: INE, Estimativas do Parque Habitacional.

Nota: * Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas.

II.2 - Estimativas do Parque Habitacional – Alojamentos – 2001-2014

(Continua)

Unidade: Número

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Reg. Aut. Madeira	108 969	114 561	116 816	118 635	120 707	122 942	125 264
Calheta	6 960	6 982	6 997	7 016	7 044	7 040	7 103
Câmara de Lobos	11 499	11 980	12 312	12 477	12 632	12 802	12 953
Funchal	44 016	45 660	46 540	47 097	48 035	49 150	50 187
Machico	8 810	8 985	9 140	9 211	9 307	9 406	9 608
Ponta do Sol	4 076	4 279	4 330	4 371	4 412	4 462	4 483
Porto Moniz	1 660	1 920	1 939	1 946	1 964	1 917	1 925
Ribeira Brava	5 953	6 352	6 461	6 542	6 661	6 709	6 744
Santa Cruz	14 171	15 696	16 302	17 048	17 621	18 365	19 134
Santana	4 496	4 838	4 834	4 854	4 859	4 882	4 857
São Vicente	3 943	3 928	3 927	3 946	3 945	3 946	3 954
Porto Santo	3 385	3 941	4 034	4 127	4 227	4 263	4 316

II.2 – Estimativas do Parque Habitacional – Alojamentos – 2001-2014

(Continuação)

Unidade: Número

	2008	2009	2010	2011	2012*	2013*	2014*
Reg. Aut. Madeira	126 418	127 573	128 905	129 578	130 244	130 796	131 024
Calheta	7 154	7 189	7 223	7 267	7 328	7 368	7 388
Câmara de Lobos	13 103	13 193	13 323	13 392	13 436	13 482	13 493
Funchal	50 561	51 109	51 775	52 020	52 304	52 606	52 692
Machico	9 655	9 802	9 841	9 871	9 900	9 925	9 935
Ponta do Sol	4 561	4 616	4 666	4 703	4 725	4 751	4 768
Porto Moniz	1 946	1 947	1 948	1 950	1 951	1 954	1 954
Ribeira Brava	6 752	6 774	6 799	6 833	6 858	6 878	6 883
Santa Cruz	19 484	19 683	20 074	20 234	20 381	20 426	20 461
Santana	4 872	4 866	4 843	4 858	4 871	4 883	4 887
São Vicente	3 949	3 940	3 944	3 960	3 974	3 988	3 995
Porto Santo	4 381	4 454	4 469	4 490	4 516	4 535	4 568

Fonte: INE, Estimativas do Parque Habitacional.

Nota: * Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas.

II.3 - Estimativas do Parque Habitacional - Alojamentos segundo a Tipologia e o Tipo de Edifício - 2014*

Unidade: Número

	Total	Principalmente Residencial							Principalmente não Residencial						
		T0	T1	T2	T3	T4	T5+	n. e.	T0	T1	T2	T3	T4	T5+	n. e.
Reg. Aut. Madeira	131 024	2 696	14 106	29 869	26 058	11 039	9 755	36 674	42	81	174	105	58	49	318
Calheta	7 388	64	389	1 010	1 427	771	716	2 947	4	11	10	8	6	4	21
Câmara de Lobos	13 493	255	1 608	3 149	3 221	1 313	993	2 905	1	1	7	9	11	4	16
Funchal	52 692	1 493	6 872	13 693	10 300	3 985	3 619	12 375	26	40	96	46	12	14	121
Machico	9 935	149	831	2 220	2 312	940	869	2 576	0	1	9	6	2	4	16
Ponta do Sol	4 768	63	392	1 025	950	395	350	1 559	0	2	5	3	1	1	22
Porto Moniz	1 954	20	92	254	361	202	128	889	0	0	0	1	2	0	5
Ribeira Brava	6 883	146	625	1 321	1 346	644	503	2 288	0	1	0	1	3	0	5
Santa Cruz	20 461	349	2 482	5 245	4 054	1 652	1 411	5 127	9	15	26	19	10	10	52
Santana	4 887	54	281	687	900	492	568	1 862	2	4	7	4	7	7	12
São Vicente	3 995	41	237	562	586	388	411	1 704	0	4	10	6	3	1	42
Porto Santo	4 568	62	297	703	601	257	187	2 442	0	2	4	2	1	4	6

Fonte: INE, Estimativas do Parque Habitacional.

Nota: n.e. - à data dos Censos, tratam-se de Alojamentos de Uso Sazonal, Residência Secundária ou Vagos.

* Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas.

II.4 - Estimativas do Parque Habitacional - Densidade de Edifícios e de Alojamentos – 2001, 2011 e 2014

Unidade: N°/Km²

	Edifícios			Alojamentos		
	2001	2011	2014*	2001	2011	2014*
Reg. Aut. Madeira	96,1	115,1	115,9	136,6	161,7	163,5
Calheta	53,9	62,4	63,4	60,2	65,2	66,3
Câmara de Lobos	172,3	198,6	200,1	221,9	257,0	258,6
Funchal	333,6	385,0	386,7	577,2	683,6	691,8
Machico	101,0	125,0	125,8	130,1	144,6	145,6
Ponta do Sol	84,0	93,8	94,8	93,1	101,8	103,2
Porto Moniz	18,0	22,0	22,0	20,6	23,5	23,6
Ribeira Brava	80,2	93,3	94,0	91,4	104,4	105,2
Santa Cruz	118,5	153,3	154,5	173,9	248,3	251,0
Santana	42,0	49,2	49,5	47,1	50,8	51,2
São Vicente	38,8	49,3	49,7	50,1	50,2	50,7
Porto Santo	51,0	87,8	88,0	82,5	105,4	106,2

Fonte: INE, Estimativas do Parque Habitacional e Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia - Direção Geral do Território, Carta Administrativa Oficial de Portugal.

Notas: Rácio têm por base a Superfície (km²) do território regional por Localização Geográfica.

* Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas.

II.5 - Estimativas do Parque Habitacional - Número de Alojamentos por Edifício e Habitantes por Alojamento – 2001, 2011 e 2014

	2001	2011	2014*	2001	2011	2014*
	Nº de Alojamentos por Edifício			Nº de Habitantes por Alojamento		
Reg. Aut. Madeira	1,4	1,4	1,4	2,3	2,0	2,0
Calheta	1,1	1,0	1,0	1,7	1,6	1,5
Câmara de Lobos	1,3	1,3	1,3	3,0	2,6	2,6
Funchal	1,7	1,8	1,8	2,4	2,1	2,0
Machico	1,3	1,2	1,2	2,5	2,2	2,1
Ponta do Sol	1,1	1,1	1,1	2,0	1,9	1,8
Porto Moniz	1,1	1,1	1,1	1,8	1,4	1,3
Ribeira Brava	1,1	1,1	1,1	2,1	1,9	1,8
Santa Cruz	1,5	1,6	1,6	2,2	2,1	2,1
Santana	1,1	1,0	1,0	1,9	1,6	1,5
São Vicente	1,3	1,0	1,0	1,6	1,4	1,3
Porto Santo	1,6	1,2	1,2	1,4	1,2	1,1

Fonte: INE, Estimativas do Parque Habitacional, Estimativas Anuais da População Residente.

Nota: * Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas

II.6 - Edifícios Concluídos - 2008 a 2014

Unidade: Número

	2008		2009		2010		2011		2012*		2013*		2014*	
	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar
Reg. Aut. Madeira	1 019	745	827	613	677	490	515	328	559	334	479	276	252	104
Calheta	110	94	74	57	56	51	42	34	56	52	40	37	22	20
Câmara de Lobos	153	96	91	52	83	58	52	36	69	39	70	40	24	10
Funchal	251	157	224	156	173	113	127	74	140	85	100	45	65	24
Machico	108	59	80	54	60	34	56	28	78	26	57	23	28	10
Ponta do Sol	58	41	68	47	61	33	70	36	54	22	52	24	26	4
Porto Moniz	10	8	9	8	1	1	2	2	1	1	3	3	0	0
Ribeira Brava	41	39	34	32	36	31	20	19	24	21	23	20	8	5
Santa Cruz	127	113	118	97	123	98	86	48	71	41	78	46	36	16
Santana	30	25	31	20	17	13	20	17	20	10	14	12	8	4
São Vicente	25	18	23	19	18	13	18	15	19	14	26	13	18	6
Porto Santo	106	95	75	71	49	45	22	19	27	23	16	13	17	5

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

Nota: * Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas.

II.7 - Fogos Concluídos - 2008 a 2014

Unidade: Número

	2008		2009		2010		2011		2012*		2013*		2014*	
	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar
Reg. Aut. Madeira	1 712	1 424	1 662	1 564	1 844	1 734	726	648	752	654	648	521	305	195
Calheta	107	103	67	59	55	52	47	41	62	55	42	40	21	20
Câmara de Lobos	162	151	145	137	202	194	56	52	48	44	59	46	16	11
Funchal	543	369	718	665	922	898	277	248	313	284	335	268	115	54
Machico	124	92	207	200	98	51	42	29	48	29	41	25	14	10
Ponta do Sol	67	61	54	51	46	33	45	36	37	22	42	27	32	17
Porto Moniz	29	29	9	9	1	1	2	2	1	1	3	3	0	0
Ribeira Brava	39	39	33	31	37	34	32	31	27	25	20	20	8	5
Santa Cruz	460	412	277	272	388	383	164	154	155	146	55	47	49	34
Santana	36	28	30	21	18	16	18	17	18	10	13	12	8	4
São Vicente	22	20	21	21	14	13	19	16	16	14	17	14	9	7
Porto Santo	123	120	101	98	63	59	24	22	27	24	21	19	33	33

Fonte: INE, Estatísticas das obras Concluídas.

Nota: * Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas.

II.8 - Indicadores da Conclusão de Edifícios em Construções Novas para Habitação Familiar - 2014*

	Conclusão de Edifícios em Construções Novas para Habitação Familiar				
	Fogos por Edifício	Fogos por Piso	Pisos por Edifício	Divisões por Fogo	Superfície Média Habitável das Divisões
	Nº				
Reg. Aut. Madeira	1,9	0,8	2,4	4,7	18,1
Calheta	1,0	0,5	2,0	6,0	16,2
Câmara de Lobos	1,1	0,4	2,6	4,5	21,6
Funchal	2,3	0,8	2,8	4,4	20,5
Machico	1,0	0,6	1,8	5,4	15,8
Ponta do Sol	4,3	1,4	3,0	4,4	17,9
Porto Moniz	//	//	//	//	//
Ribeira Brava	1,0	0,4	2,6	4,6	19,1
Santa Cruz	2,1	0,9	2,5	5,2	16,6
Santana	1,0	0,5	2,0	5,5	17,1
São Vicente	1,2	0,5	2,2	4,7	30,7
Porto Santo	6,6	2,8	2,4	3,7	14,2

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

Nota: * Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas.

II.9 - Edifícios Concluídos, segundo o Tipo de Obra - 2014*

Unidade: Número

	Total	Habitação Familiar	Alteração		Ampliação		Construção Nova		Reconstrução	
			Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar
Reg. Aut. Madeira	252	182	5	3	100	75	147	104	0	0
Calheta	22	22	0	0	2	2	20	20	0	0
Câmara de Lobos	24	16	0	0	7	6	17	10	0	0
Funchal	65	52	0	0	35	28	30	24	0	0
Machico	28	13	0	0	13	3	15	10	0	0
Ponta do Sol	26	20	2	0	19	16	5	4	0	0
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	8	8	0	0	3	3	5	5	0	0
Santa Cruz	36	28	0	0	13	12	23	16	0	0
Santana	8	7	1	1	2	2	5	4	0	0
São Vicente	18	10	2	2	5	2	11	6	0	0
Porto Santo	17	6	0	0	1	1	16	5	0	0

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

Nota: * Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas.

II.10 - Edifícios Concluídos em Construções Novas, segundo o Destino e Características - 2014*

(Continua)

	Total						Habitação Familiar					
	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m ²)	Fogos			Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m ²)	Fogos		
				Total (Nº)	Sup. Habitável (m ²)	Divisões (Nº)				Total (Nº)	Sup. Habitável (m ²)	Divisões (Nº)
Reg. Aut. Madeira	147	326	72 856	228	17 309	961	104	250	37 978	195	16 524	911
Calheta	20	40	4 416	20	1 943	120	20	40	4 416	20	1 943	120
Câmara de Lobos	17	33	3 170	11	1 057	49	10	26	2 713	11	1 057	49
Funchal	30	100	28 748	86	5 553	281	24	68	12 859	54	4 824	235
Machico	15	23	1 931	10	851	54	10	18	1 654	10	851	54
Ponta do Sol	5	13	3 341	17	1 321	74	4	12	3 301	17	1 321	74
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	5	13	1 074	5	440	23	5	13	1 074	5	440	23
Santa Cruz	23	50	16 751	35	3 010	182	16	40	5 694	34	2 954	178
Santana	5	9	1 006	4	376	22	4	8	823	4	376	22
São Vicente	11	20	2 415	7	1 012	33	6	13	1 868	7	1 012	33
Porto Santo	16	25	10 004	33	1 746	123	5	12	3 576	33	1 746	123

II.10 - Edifícios Concluídos em Construções Novas, segundo o Destino e Características - 2014*

(Continuação)

	Agricultura e Pescas			Indústria			Turismo		
	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m ²)	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m ²)	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m ²)
Reg. Aut. Madeira	13	14	761	2	4	8 514	12	24	10 298
Calheta	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Câmara de Lobos	1	1	42	0	0	0	1	1	41
Funchal	0	0	0	0	0	0	1	10	3 993
Machico	4	4	215	0	0	0	0	0	0
Ponta do Sol	1	1	40	0	0	0	0	0	0
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Santa Cruz	2	2	185	2	4	8 514	0	0	0
Santana	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São Vicente	4	5	243	0	0	0	1	2	304
Porto Santo	1	1	36	0	0	0	9	11	5 960

II.10 - Edifícios Concluídos em Construções Novas, segundo o Destino e Características - 2014*

(Continuação)

	Outros Serviços			Outros Destinos		
	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m ²)	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m ²)
Reg. Aut. Madeira	3	19	12 055	13	15	3 250
Calheta	0	0	0	0	0	0
Câmara de Lobos	0	0	0	5	5	374
Funchal	2	18	11 623	3	4	273
Machico	0	0	0	1	1	62
Ponta do Sol	0	0	0	0	0	0
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	0	0	0	0	0	0
Santa Cruz	0	0	0	3	4	2 358
Santana	0	0	0	1	1	183
São Vicente	0	0	0	0	0	0
Porto Santo	1	1	432	0	0	0

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

Nota: Outros Serviços inclui Serviços Comerciais, Serviços de Transporte e Comunicações e Serviços não Mercantis.

Outros Destinos inclui Convivências e Uso Geral.

* Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas.

II.11 - Edifícios Concluídos em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Tipo de Edifício - 2014*

	Total	Edifício Principalmente Residencial com Um Alojamento	Edifício Principalmente Residencial com Dois Alojamentos	Unidade: Número	
				Edifício Principalmente Residencial com Três ou mais Alojamentos	
Reg. Aut. Madeira	104	87	9	8	8
Calheta	20	20	0	0	0
Câmara de Lobos	10	9	1	0	0
Funchal	24	17	4	3	3
Machico	10	10	0	0	0
Ponta do Sol	4	2	0	2	2
Porto Moniz	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	5	5	0	0	0
Santa Cruz	16	12	2	2	2
Santana	4	4	0	0	0
São Vicente	6	5	1	0	0
Porto Santo	5	3	1	1	1

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

Notas: O total corresponde a Edifícios principalmente residenciais, Edifícios de habitação em convivência e Edifícios principalmente não residenciais.

* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas.

II.12 - Edifícios Concluídos em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Número de Pisos e Características - 2014*

(Continua)

	Total					1 a 4 Pavimentos				
	Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m ²)	Fogos			Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m ²)	Fogos		
			Total (Nº)	Sup. Habitável (m ²)	Divisões (Nº)			Total (Nº)	Sup. Habitável (m ²)	Divisões (Nº)
Reg. Aut. Madeira	104	37 978	195	16 524	911	99	30 633	164	13 606	775
Calheta	20	4 416	20	1 943	120	20	4 416	20	1 943	120
Câmara de Lobos	10	2 713	11	1 057	49	10	2 713	11	1 057	49
Funchal	24	12 859	54	4 824	235	21	5 977	25	2 162	111
Machico	10	1 654	10	851	54	9	1 533	9	761	49
Ponta do Sol	4	3 301	17	1 321	74	4	3 301	17	1 321	74
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	5	1 074	5	440	23	5	1 074	5	440	23
Santa Cruz	16	5 694	34	2 954	178	15	5 352	33	2 788	171
Santana	4	823	4	376	22	4	823	4	376	22
São Vicente	6	1 868	7	1 012	33	6	1 868	7	1 012	33
Porto Santo	5	3 576	33	1 746	123	5	3 576	33	1 746	123

II.12 - Edifícios Concluídos em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Número de Pisos e Características - 2014*

(Continuação)

	5 a 10 Pavimentos					+ 10 Pavimentos				
	Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m ²)	Fogos			Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m ²)	Fogos		
			Total (Nº)	Sup. Habitável (m ²)	Divisões (Nº)			Total (Nº)	Sup. Habitável (m ²)	Divisões (Nº)
Reg. Aut. Madeira	3	6 882	29	2 662	124	0	0	0	0	0
Calheta	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Câmara de Lobos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Funchal	3	6 882	29	2 662	124	0	0	0	0	0
Machico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ponta do Sol	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Santa Cruz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Santana	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São Vicente	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Porto Santo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

II.12 - Edifícios Concluídos em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Número de Pisos e Características - 2014*

(Continuação)

	n. esp.				
	Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m ²)	Fogos		
			Total (Nº)	Sup. Habitável (m ²)	Divisões (Nº)
Reg. Aut. Madeira	2	463	2	256	12
Calheta	0	0	0	0	0
Câmara de Lobos	0	0	0	0	0
Funchal	0	0	0	0	0
Machico	1	121	1	90	5
Ponta do Sol	0	0	0	0	0
Porto Moniz	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	0	0	0	0	0
Santa Cruz	1	342	1	166	7
Santana	0	0	0	0	0
São Vicente	0	0	0	0	0
Porto Santo	0	0	0	0	0

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

Nota: * Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas.

II.13 - Edifícios e Fogos Concluídos em Construções Novas, segundo a Entidade Promotora - 2014*
(Continua)

Unidade: Número

	Total			Pessoa Singular			Administração Pública		
	Edifícios	Habitação Familiar		Edifícios	Habitação Familiar		Edifícios	Habitação Familiar	
		Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos
Reg. Aut. Madeira	147	104	195	80	56	60	12	2	2
Calheta	20	20	20	11	11	11	0	0	0
Câmara de Lobos	17	10	11	15	8	9	0	0	0
Funchal	30	24	54	12	9	10	2	2	2
Machico	15	10	10	12	7	7	0	0	0
Ponta do Sol	5	4	17	2	2	2	0	0	0
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	5	5	5	3	3	3	0	0	0
Santa Cruz	23	16	34	11	7	8	1	0	0
Santana	5	4	4	4	4	4	0	0	0
São Vicente	11	6	7	9	4	5	0	0	0
Porto Santo	16	5	33	1	1	1	9	0	0

II.13 - Edifícios e Fogos Concluídos em Construções Novas, segundo a Entidade Promotora - 2014*
(Continuação)

Unidade: Número

	Empresa Privada			Outras Entidades		
	Edifícios	Habitação Familiar		Edifícios	Habitação Familiar	
		Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos
Reg. Aut. Madeira	15	11	61	40	35	72
Calheta	0	0	0	9	9	9
Câmara de Lobos	0	0	0	2	2	2
Funchal	3	2	12	13	11	30
Machico	0	0	0	3	3	3
Ponta do Sol	0	0	0	3	2	15
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	0	0	0	2	2	2
Santa Cruz	7	5	17	4	4	9
Santana	0	0	0	1	0	0
São Vicente	0	0	0	2	2	2
Porto Santo	5	4	32	1	0	0

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

Notas: A rubrica Administração Pública inclui: Administração Central, Regional, Local e Empresas de Serviço Público

A rubrica Outras Entidades inclui: as Cooperativas de Habitação e as Instituições sem fins Lucrativos.

* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas.

II.14 - Fogos Concluídos, segundo o Tipo e Destino de Obra – 2014*

Unidade: Número

	Fogos		Alteração e Ampliação		Construção Nova		Reconstrução	
	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar
Reg. Aut. Madeira	305	271	77	76	228	195	0	0
Calheta	21	21	1	1	20	20	0	0
Câmara de Lobos	16	16	5	5	11	11	0	0
Funchal	115	83	29	29	86	54	0	0
Machico	14	13	4	3	10	10	0	0
Ponta do Sol	32	32	15	15	17	17	0	0
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	8	8	3	3	5	5	0	0
Santa Cruz	49	48	14	14	35	34	0	0
Santana	8	8	4	4	4	4	0	0
São Vicente	9	9	2	2	7	7	0	0
Porto Santo	33	33	0	0	33	33	0	0

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

Nota: * Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas.

II.15 - Fogos Concluídos em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo a Tipologia - 2014*

(Continua)

Unidade: Número

	Total					Edifício Principalmente Residencial com Um Alojamento				
	Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +	Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +
Reg. Aut. Madeira	195	20	71	88	16	87	3	18	57	9
Calheta	20	0	5	13	2	20	0	5	13	2
Câmara de Lobos	11	1	2	8	0	9	1	2	6	0
Funchal	54	3	28	20	3	17	2	1	12	2
Machico	10	0	1	9	0	10	0	1	9	0
Ponta do Sol	17	1	8	8	0	2	0	0	2	0
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	5	0	3	2	0	5	0	3	2	0
Santa Cruz	34	1	5	21	7	12	0	3	8	1
Santana	4	0	2	1	1	4	0	2	1	1
São Vicente	7	0	1	5	1	5	0	1	3	1
Porto Santo	33	14	16	1	2	3	0	0	1	2

II.15 - Fogos Concluídos em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo a Tipologia - 2014*

(Continuação)

Unidade: Número

	Edifício Principalmente Residencial com Dois Alojamentos					Edifício Principalmente Residencial com Três ou mais Alojamentos				
	Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +	Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +
Reg. Aut. Madeira	18	4	8	4	2	90	13	45	27	5
Calheta	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Câmara de Lobos	2	0	0	2	0	0	0	0	0	0
Funchal	8	1	6	0	1	29	0	21	8	0
Machico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ponta do Sol	0	0	0	0	0	15	1	8	6	0
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Santa Cruz	4	1	2	0	1	18	0	0	13	5
Santana	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São Vicente	2	0	0	2	0	0	0	0	0	0
Porto Santo	2	2	0	0	0	28	12	16	0	0

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

Notas: O total corresponde a Edifícios principalmente residenciais com 1, 2 e 3 ou mais alojamentos, Edifícios de habitação em convivência e Edifícios principalmente não residenciais.

* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas.

II.16 - Prazo de Execução Efetivo das Obras Concluídas, segundo o Tipo de Obra – 2014

Unidade: Meses

	Prazo de Execução Efetivo				
	Total	Construção Nova	Ampliação	Alteração	Reconstrução
	Duração Média				
Reg. Aut. Madeira	21	25	14	8	//
Calheta	26	27	12	//	//
Câmara de Lobos	15	17	8	//	//
Funchal	24	29	19	//	//
Machico	22	27	10	//	//
Ponta do Sol	10	13	11	3	//
Porto Moniz	//	//	//	//	//
Ribeira Brava	15	19	1	//	//
Santa Cruz	26	32	7	//	//
Santana	12	14	6	15	//
São Vicente	16	15	19	12	//
Porto Santo	33	41	1	//	//

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

Nota: Informação com base nos dados declarados das obras Concluídas.

II.17 - Prazo de Execução Efetivo das Obras Concluídas, segundo o Tipo de Edifício – 2014

Unidade: Meses

	Prazo de Execução Efetivo			
	Edifício Principalmente Residencial com Um Alojamento	Edifício Principalmente Residencial com Dois Alojamentos	Edifício Principalmente Residencial com Três ou mais Alojamentos	Edifício Principalmente não Residencial
	Duração Média			
Reg. Aut. Madeira	22	26	32	12
Calheta	26	0	0	0
Câmara de Lobos	21	0	0	2
Funchal	19	31	45	33
Machico	33	//	//	3
Ponta do Sol	11	//	12	6
Porto Moniz	//	//	//	//
Ribeira Brava	15	//	//	//
Santa Cruz	29	22	44	17
Santana	12	15	//	//
São Vicente	21	//	//	9
Porto Santo	39	//	//	9

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

Nota: Informação com base nos dados declarados das obras Concluídas.

II.18 - Prazo de Execução Efetivo das Obras Concluídas, em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Número de Fogos do Edifício – 2014

Unidade: Meses

	Prazo de Execução Efetivo					
	1 Fogo	2 Fogos	De 3 a 10 Fogos	De 11 a 20 Fogos	De 21 a 30 Fogos	Mais de 30 Fogos
	Duração Média					
Reg. Aut. Madeira	28	31	32	42	//	//
Calheta	27	//	//	//	//	//
Câmara de Lobos	30	//	//	//	//	//
Funchal	24	31	80	28	//	//
Machico	32	//	//	//	//	//
Ponta do Sol	//	//	16	//	//	//
Porto Moniz	//	//	//	//	//	//
Ribeira Brava	19	//	//	//	//	//
Santa Cruz	38	30	17	70	//	//
Santana	13	//	//	//	//	//
São Vicente	21	//	//	//	//	//
Porto Santo	52	//	//	//	//	//

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

Nota: Informação com base nos dados declarados das obras Concluídas.

II.19 - Edifícios Licenciados - 2008 a 2014

Unidade: Número

	2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014	
	Total	Construção Nova para Habitação Familiar	Total	Construção Nova para Habitação Familiar	Total	Construção Nova para Habitação Familiar	Total	Construção Nova para Habitação Familiar	Total	Construção Nova para Habitação Familiar	Total	Construção Nova para Habitação Familiar	Total	Construção Nova para Habitação Familiar
Reg. Aut. Madeira	823	560	592	409	543	334	507	288	337	165	266	109	209	86
Calheta	78	64	63	56	44	40	42	40	22	22	26	23	17	11
Câmara de Lobos	98	47	81	53	77	48	41	26	41	22	38	15	27	11
Funchal	220	122	143	88	129	71	116	61	82	36	71	21	53	14
Machico	72	35	76	45	50	27	66	24	48	13	23	7	22	5
Ponta do Sol	50	37	59	32	57	21	74	36	42	15	30	7	31	12
Porto Moniz	9	9	0	0	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1
Ribeira Brava	30	29	24	23	34	31	23	23	7	5	14	10	5	5
Santa Cruz	92	72	65	45	87	51	83	40	54	25	34	13	32	15
Santana	34	21	19	15	11	7	22	10	12	8	4	1	5	5
São Vicente	19	16	20	13	19	16	18	10	23	16	19	6	13	5
Porto Santo	121	108	42	39	33	20	21	17	5	2	6	5	3	2

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

II.20 - Fogos Licenciados - 2008 a 2014

Unidade: Número

	2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014	
	Total	Construção Nova para Habitação Familiar	Total	Construção Nova para Habitação Familiar	Total	Construção Nova para Habitação Familiar	Total	Construção Nova para Habitação Familiar	Total	Construção Nova para Habitação Familiar	Total	Construção Nova para Habitação Familiar	Total	Construção Nova para Habitação Familiar
Reg. Aut. Madeira	1 769	1 655	871	608	635	509	638	483	325	225	231	126	218	137
Calheta	76	68	62	56	59	50	42	41	22	22	26	23	16	11
Câmara de Lobos	241	236	91	84	84	75	48	48	27	25	31	15	17	11
Funchal	918	850	399	179	241	179	264	173	139	85	64	23	91	56
Machico	47	41	63	54	40	29	44	24	27	13	14	7	8	5
Ponta do Sol	42	38	38	33	39	21	52	39	37	20	30	15	26	12
Porto Moniz	9	9	0	0	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1
Ribeira Brava	33	32	24	23	45	44	23	23	5	5	14	10	5	5
Santa Cruz	178	174	108	100	68	60	80	67	35	28	33	19	39	24
Santana	36	24	18	15	12	7	18	10	12	8	4	1	5	5
São Vicente	20	18	24	23	17	17	15	10	16	16	8	6	7	5
Porto Santo	169	165	44	41	28	25	51	47	4	2	6	6	3	2

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

II.21 - Indicadores do Licenciamento de Edifícios em Construções Novas para Habitação Familiar – 2014

	Licenciamento de Construções Novas para Habitação Familiar					Superfície Média Habitável das Divisões m ²
	Fogos por Edifício	Fogos por Piso	Pisos por Edifício	Divisões por Fogo		
	Nº					
Reg. Aut. Madeira	1,6	0,7	2,2	4,7	20,3	
Calheta	1,0	0,5	2,0	4,9	18,5	
Câmara de Lobos	1,0	0,5	2,1	4,8	25,2	
Funchal	4,0	1,4	2,8	4,6	20,1	
Machico	1,0	0,5	2,2	5,0	17,6	
Ponta do Sol	1,0	0,5	2,0	5,0	22,6	
Porto Moniz	1,0	0,3	3,0	4,0	26,3	
Ribeira Brava	1,0	0,5	2,2	4,8	17,6	
Santa Cruz	1,6	0,7	2,4	4,9	19,1	
Santana	1,0	0,5	2,0	4,2	21,5	
São Vicente	1,0	0,6	1,8	5,0	19,0	
Porto Santo	1,0	1,0	1,0	4,0	22,3	

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

II.22 - Edifícios Licenciados, segundo o Tipo e Destino de Obra – 2014

	Total	Habitação Familiar	Unidade: Número						
			Alterações e Ampliações		Construções Novas		Reconstruções		Demolições
			Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total
Reg. Aut. Madeira	209	157	94	70	110	86	1	1	4
Calheta	17	15	5	4	12	11	0	0	0
Câmara de Lobos	27	17	9	6	18	11	0	0	0
Funchal	53	47	39	33	14	14	0	0	0
Machico	22	7	12	2	10	5	0	0	0
Ponta do Sol	31	25	15	13	14	12	0	0	2
Porto Moniz	1	1	0	0	1	1	0	0	0
Ribeira Brava	5	5	0	0	5	5	0	0	0
Santa Cruz	32	25	10	10	22	15	0	0	0
Santana	5	5	0	0	5	5	0	0	0
São Vicente	13	7	3	1	7	5	1	1	2
Porto Santo	3	3	1	1	2	2	0	0	0

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

II.23 - Edifícios Licenciados em Construções Novas, segundo o Destino e Características – 2014
(Continua)

	Total						Habitação Familiar					
	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m ²)	Fogos			Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m ²)	Fogos		
				Total (Nº)	Sup. Habitável (m ²)	Divisões (Nº)				Total (Nº)	Sup. Habitável (m ²)	Divisões (Nº)
Reg. Aut. Madeira	110	217	34 348	137	13 139	647	86	190	31 899	137	13 139	647
Calheta	12	24	3 090	11	998	54	11	22	2 316	11	998	54
Câmara de Lobos	18	30	3 130	11	1 334	53	11	23	2 717	11	1 334	53
Funchal	14	39	13 662	56	5 141	256	14	39	13 662	56	5 141	256
Machico	10	16	1 160	5	441	25	5	11	922	5	441	25
Ponta do Sol	14	27	3 526	12	1 357	60	12	24	3 397	12	1 357	60
Porto Moniz	1	3	159	1	105	4	1	3	159	1	105	4
Ribeira Brava	5	11	1 143	5	422	24	5	11	1 143	5	422	24
Santa Cruz	22	44	5 834	24	2 237	117	15	36	5 019	24	2 237	117
Santana	5	10	928	5	452	21	5	10	928	5	452	21
São Vicente	7	11	1 426	5	474	25	5	9	1 346	5	474	25
Porto Santo	2	2	290	2	178	8	2	2	290	2	178	8

II.23 - Edifícios Licenciados em Construções Novas, segundo o Destino e Características – 2014

(Continuação)

	Agricultura e Pescas			Indústria			Turismo		
	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m ²)	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m ²)	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m ²)
Reg. Aut. Madeira	14	15	954	0	0	0	2	3	815
Calheta	0	0	0	0	0	0	1	2	774
Câmara de Lobos	1	1	42	0	0	0	1	1	41
Funchal	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Machico	5	5	238	0	0	0	0	0	0
Ponta do Sol	2	3	129	0	0	0	0	0	0
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Santa Cruz	4	4	465	0	0	0	0	0	0
Santana	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São Vicente	2	2	80	0	0	0	0	0	0
Porto Santo	0	0	0	0	0	0	0	0	0

II.23 - Edifícios Licenciados em Construções Novas, segundo o Destino e Características – 2014

(Continuação)

	Outros Serviços			Outros Destinos		
	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m ²)	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m ²)
Reg. Aut. Madeira	0	0	0	8	9	680
Calheta	0	0	0	0	0	0
Câmara de Lobos	0	0	0	5	5	330
Funchal	0	0	0	0	0	0
Machico	0	0	0	0	0	0
Ponta do Sol	0	0	0	0	0	0
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	0	0	0	0	0	0
Santa Cruz	0	0	0	3	4	350
Santana	0	0	0	0	0	0
São Vicente	0	0	0	0	0	0
Porto Santo	0	0	0	0	0	0

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

Notas: Outros Serviço inclui Serviços Comerciais, Serviços de Transporte e Comunicações e Serviços não Mercantis.
Outros Destinos inclui Convivências e Uso Geral.

II.24 - Edifícios Licenciados em Construções Novas, segundo o Tipo de Edifício – 2014

	Total	Unidade: Número		
		Edifício Principalmente Residencial com Um Alojamento	Edifício Principalmente Residencial com Dois Alojamentos	Edifício Principalmente Residencial com Três ou mais Alojamentos
Reg. Aut. Madeira	110	77	5	4
Calheta	12	11	0	0
Câmara de Lobos	18	11	0	0
Funchal	14	11	1	2
Machico	10	5	0	0
Ponta do Sol	14	12	0	0
Porto Moniz	1	1	0	0
Ribeira Brava	5	5	0	0
Santa Cruz	22	9	4	2
Santana	5	5	0	0
São Vicente	7	5	0	0
Porto Santo	2	2	0	0

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

Nota: O total corresponde a Edifícios principalmente residenciais com 1, 2 e 3 ou mais alojamentos, Edifícios de habitação em convivência e Edifícios principalmente não residenciais.

II.25 - Edifícios Licenciados em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Número de Pisos e Características – 2014
(Continua)

	Total					1 a 4 Pisos				
	Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m ²)	Fogos			Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m ²)	Fogos		
			Total (Nº)	Sup. Habitável (m ²)	Divisões (Nº)			Total (Nº)	Sup. Habitável (m ²)	Divisões (Nº)
Reg. Aut. Madeira	86	31 899	137	13 139	647	84	21 070	94	9 024	448
Calheta	11	2 316	11	998	54	11	2 316	11	998	54
Câmara de Lobos	11	2 717	11	1 334	53	11	2 717	11	1 334	53
Funchal	14	13 662	56	5 141	256	12	2 833	13	1 026	57
Machico	5	922	5	441	25	5	922	5	441	25
Ponta do Sol	12	3 397	12	1 357	60	12	3 397	12	1 357	60
Porto Moniz	1	159	1	105	4	1	159	1	105	4
Ribeira Brava	5	1 143	5	422	24	5	1 143	5	422	24
Santa Cruz	15	5 019	24	2 237	117	15	5 019	24	2 237	117
Santana	5	928	5	452	21	5	928	5	452	21
São Vicente	5	1 346	5	474	25	5	1 346	5	474	25
Porto Santo	2	290	2	178	8	2	290	2	178	8

II.25 - Edifícios Licenciados em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Número de Pisos e Características – 2014
(Continuação)

	5 a 10 Pisos					+ 10 Pisos				
	Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m ²)	Fogos			Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m ²)	Fogos		
			Total (Nº)	Sup. Habitável (m ²)	Divisões (Nº)			Total (Nº)	Sup. Habitável (m ²)	Divisões (Nº)
Reg. Aut. Madeira	2	10 829	43	4 115	199	0	0	0	0	0
Calheta	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Câmara de Lobos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Funchal	2	10 829	43	4 115	199	0	0	0	0	0
Machico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ponta do Sol	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Santa Cruz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Santana	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São Vicente	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Porto Santo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

II.26 - Edifícios e Fogos Licenciados em Construções Novas, segundo a Entidade Promotora – 2014
(Continua)

Unidade: Número

	Total			Pessoa Singular			Administração Pública		
	Edifícios	Habitação Familiar		Edifícios	Habitação Familiar		Edifícios	Habitação Familiar	
		Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos
Reg. Aut. Madeira	110	86	137	98	77	82	1	1	1
Calheta	12	11	11	9	9	9	0	0	0
Câmara de Lobos	18	11	11	18	11	11	0	0	0
Funchal	14	14	56	11	11	12	1	1	1
Machico	10	5	5	10	5	5	0	0	0
Ponta do Sol	14	12	12	14	12	12	0	0	0
Porto Moniz	1	1	1	1	1	1	0	0	0
Ribeira Brava	5	5	5	5	5	5	0	0	0
Santa Cruz	22	15	24	16	11	15	0	0	0
Santana	5	5	5	5	5	5	0	0	0
São Vicente	7	5	5	7	5	5	0	0	0
Porto Santo	2	2	2	2	2	2	0	0	0

II.26 - Edifícios e Fogos Licenciados em Construções Novas, segundo a Entidade Promotora – 2014
(Continuação)

Unidade: Número

	Empresa Privada			Outras Entidades		
	Edifícios	Habitação Familiar		Edifícios	Habitação Familiar	
		Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos
Reg. Aut. Madeira	11	8	54	0	0	0
Calheta	3	2	2	0	0	0
Câmara de Lobos	0	0	0	0	0	0
Funchal	2	2	43	0	0	0
Machico	0	0	0	0	0	0
Ponta do Sol	0	0	0	0	0	0
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	0	0	0	0	0	0
Santa Cruz	6	4	9	0	0	0
Santana	0	0	0	0	0	0
São Vicente	0	0	0	0	0	0
Porto Santo	0	0	0	0	0	0

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

Notas: A rubrica Administração Pública inclui a Administração Central, Regional, Local e Empresas de Serviço Público.

A rubrica Outras Entidades inclui as Cooperativas de Habitação e Instituições sem Fins Lucrativos.

II.27 - Fogos Licenciados, segundo o Tipo e Destino de Obra – 2014

Unidade: Número

	Fogos		Alteração e Ampliação		Construção Nova		Reconstrução		Demolição
	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total
Reg. Aut. Madeira	220	215	78	77	137	137	1	1	4
Calheta	16	15	5	4	11	11	0	0	0
Câmara de Lobos	17	17	6	6	11	11	0	0	0
Funchal	91	91	35	35	56	56	0	0	0
Machico	10	8	3	3	5	5	0	0	0
Ponta do Sol	24	25	12	13	12	12	0	0	2
Porto Moniz	1	1	0	0	1	1	0	0	0
Ribeira Brava	5	5	0	0	5	5	0	0	0
Santa Cruz	39	39	15	15	24	24	0	0	0
Santana	8	6	0	0	5	5	0	0	0
São Vicente	6	5	1	0	5	5	1	1	2
Porto Santo	3	3	1	1	2	2	0	0	0

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

II.28 - Fogos Licenciados em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo a Tipologia – 2014

(Continua)

Unidade: Número

	Total					Edifício Principalmente Residencial com Um Alojamento				
	Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +	Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +
Reg. Aut. Madeira	137	8	50	70	9	77	6	23	47	1
Calheta	11	1	4	6	0	11	1	4	6	0
Câmara de Lobos	11	0	2	9	0	11	0	2	9	0
Funchal	56	2	24	22	8	11	1	3	7	0
Machico	5	0	0	5	0	5	0	0	5	0
Ponta do Sol	12	1	4	7	0	12	1	4	7	0
Porto Moniz	1	0	1	0	0	1	0	1	0	0
Ribeira Brava	5	1	1	3	0	5	1	1	3	0
Santa Cruz	24	1	9	14	0	9	0	3	6	0
Santana	5	1	3	1	0	5	1	3	1	0
São Vicente	5	1	0	3	1	5	1	0	3	1
Porto Santo	2	0	2	0	0	2	0	2	0	0

II.28 - Fogos Licenciados em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo a Tipologia – 2014

(Continuação)

Unidade: Número

	Edifício Principalmente Residencial com Dois Alojamentos					Edifício Principalmente Residencial com Três ou mais Alojamentos				
	Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +	Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +
Reg. Aut. Madeira	10	1	5	4	0	50	1	22	19	8
Calheta	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Câmara de Lobos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Funchal	2	0	2	0	0	43	1	19	15	8
Machico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ponta do Sol	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Santa Cruz	8	1	3	4	0	7	0	3	4	0
Santana	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São Vicente	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Porto Santo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

II.29 - Prazo de Execução Previsto das Obras Licenciadas, segundo o Tipo de Obra – 2014

Unidade: Meses

	Prazo de Execução Previsto					
	Total	Construção Nova	Ampliação	Alteração	Reconstrução	Demolição
	Duração Média					
Reg. Aut. Madeira	8	10	6	5	12	15
Calheta	13	14	12	//	//	//
Câmara de Lobos	9	9	10	//	//	//
Funchal	6	8	5	//	//	//
Machico	3	5	2	//	//	//
Ponta do Sol	12	17	8	//	//	18
Porto Moniz	24	24	//	//	//	//
Ribeira Brava	11	11	//	//	//	//
Santa Cruz	8	9	6	//	//	//
Santana	7	7	//	//	//	//
São Vicente	8	8	4	5	12	12
Porto Santo	8	10	4	//	//	//

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

II.30 - Prazo de Execução Previsto das Obras Licenciadas, segundo o Tipo de Edifício – 2014

Unidade: Meses

	Prazo de Execução Previsto			
	Edifício Principalmente Residencial com Um Alojamento	Edifício Principalmente Residencial com Dois Alojamentos	Edifício Principalmente Residencial com Três ou mais Alojamentos	Edifício Principalmente não Residencial
	Duração Média			
Reg. Aut. Madeira	9	8	11	5
Calheta	13	//	//	15
Câmara de Lobos	11	//	//	5
Funchal	6	0	12	5
Machico	7	//	//	2
Ponta do Sol	13	//	//	8
Porto Moniz	24	//	0	0
Ribeira Brava	11	//	0	0
Santa Cruz	9	8	10	6
Santana	7	0	0	0
São Vicente	10	0	0	6
Porto Santo	8	0	0	0

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

II.31 - Prazo de Execução Previsto das Obras Licenciadas em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Número de Fogos do Edifício – 2014

Unidade: Meses

	Prazo de Execução Previsto					
	1 Fogo	2 Fogos	De 3 a 10 Fogos	De 11 a 20 Fogos	De 21 a 30 Fogos	Mais de 30 Fogos
	Duração Média					
Reg. Aut. Madeira	12	8	12	12	12	//
Calheta	13	//	//	//	//	//
Câmara de Lobos	13	//	//	//	//	//
Funchal	8	//	//	12	12	//
Machico	9	//	//	//	//	//
Ponta do Sol	18	//	//	//	//	//
Porto Moniz	24	//	//	//	//	//
Ribeira Brava	11	//	//	//	//	//
Santa Cruz	11	8	12	//	//	//
Santana	7	//	//	//	//	//
São Vicente	10	//	//	//	//	//
Porto Santo	10	//	//	//	//	//

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

II.32 – Operações sobre Imóveis – Principais Indicadores – 2014

	Valor Médio dos Prédios										Unidade: Euros
	Transacionados					Hipotecados					Crédito Hipotecário Concedido a Pessoas Singulares por Habitante
	Total	dos quais:				Total	dos quais:				
		Urbanos		Rústicos	Mistos		Urbanos		Rústicos	Mistos	
Total		Em Propriedade Horizontal	Total				Em Propriedade Horizontal				
Reg. Aut. Madeira	73 572 Rc	112 843	107 789	13 130 Rc	61 777	194 396	195 820	119 519	221 795	107 244	141
Calheta	28 589	77 153	120 449	8 660	62 000	140 124	163 950	-	55 000	124 850	96
Câmara de Lobos	39 666	80 339	83 871	9 727	30 477	109 846	120 570	134 294	35 225	87 500	60
Funchal	126 761	131 994	116 664	61 348	124 782	272 586	276 597	138 180	135 450	196 203	196
Machico	38 957	81 935	80 896	4 369	68 887	103 404	108 905	94 550	84 000	77 500	54
Ponta do Sol	29 295	79 510	127 833	9 825	73 020	109 728	84 600	121 000	145 494	100 000	76
Porto Moniz	13 058	50 634	57 500	1 785	-	28 833	31 125	-	24 250	-	56
Ribeira Brava	16 957	71 170	75 503	6 701	25 000	87 343	97 121	95 000	-	43 338	59
Santa Cruz	81 148	101 238	91 151	28 262	34 404	157 224	123 010	93 647	1 216 985	44 333	169
Santana	10 726 Rc	34 552	-	4 075 Rc	34 259	59 273	74 475	-	19 783	50 000	128
São Vicente	34 465	68 718	86 996	7 639	28 444	115 308	115 308	122 250	-	-	167
Porto Santo	79 060	84 722	74 743	38 788	50 468	108 376	112 408	78 321	60 000	-	98

Fonte: Direção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça

Nota: Rc - Valor retificado em 12-11-2015.

II.33 – Contratos de Compra e Venda de Prédios, segundo o Tipo de Prédio – 2014

	Total		Rústicos		Urbanos				Mistos	
	Nº	10 ³ Euros	Nº	10 ³ Euros	Total		Em Propriedade Horizontal		Nº	10 ³ Euros
					Nº	10 ³ Euros	Nº	10 ³ Euros		
Reg. Aut. Madeira	2 665	196 068 Rc	1 003	13 170 Rc	1 571	177 277	997	107 465	91	5 622
Calheta	304	8 691	214	1 853	83	6 404	14	1 686	7	434
Câmara de Lobos	197	7 814	105	1 021	80	6 427	46	3 858	12	366
Funchal	1 028	130 311	74	4 540	933	123 150	679	79 215	21	2 620
Machico	108	4 207	59	258	44	3 605	32	2 589	5	344
Ponta do Sol	133	3 896	95	933	29	2 306	6	767	9	657
Porto Moniz	39	509	30	54	9	456	2	115	-	-
Ribeira Brava	237	4 019	195	1 307	36	2 562	11	831	6	150
Santa Cruz	319	25 886	75	2 120	230	23 285	175	15 952	14	482
Santana	128	1 373 Rc	100	408 Rc	21	726	-	-	7	240
São Vicente	95	3 274	48	367	39	2 680	5	435	8	228
Porto Santo	77	6 088	8	310	67	5 676	27	2 018	2	101

Fonte: Direção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça

Nota:

1- Os valores são apresentados segundo o local do imóvel e incluem apenas os contratos de compra e venda celebrados em Portugal e referentes a prédios localizados em território nacional.

2 - Rc - Valor retificado em 12-11-2015.

II.34 – Contratos de Mútuo com Hipoteca Voluntária – Prédios Hipotecados, segundo Tipo de Prédio – 2014

	Total		Rústicos		Urbanos				Mistos	
	Nº	10 ³ Euros	Nº	10 ³ Euros	Total		Em Propriedade Horizontal		Nº	10 ³ Euros
					Nº	10 ³ Euros	Nº	10 ³ Euros		
Reg. Aut. Madeira	518	100 697	33	7 319	467	91 448	281	33 585	18	1 930
Calheta	17	2 382	3	165	12	1 967	-	-	2	250
Câmara de Lobos	38	4 174	4	141	32	3 858	17	2 283	2	175
Funchal	241	65 693	4	542	232	64 170	148	20 451	5	981
Machico	25	2 585	3	252	20	2 178	12	1 135	2	155
Ponta do Sol	20	2 195	8	1 164	11	931	2	242	1	100
Porto Moniz	6	173	2	49	4	125	-	-	-	-
Ribeira Brava	11	961	-	-	9	874	1	95	2	87
Santa Cruz	121	19 024	4	4 868	114	14 023	93	8 709	3	133
Santana	16	948	4	79	11	819	-	-	1	50
São Vicente	10	1 153	-	-	10	1 153	1	122	-	-
Porto Santo	13	1 409	1	60	12	1 349	7	548	-	-

Fonte: Direção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça

Nota: Os valores são apresentados segundo o local do imóvel e incluem apenas os contratos de hipoteca celebrados em Portugal e referentes a prédios localizados em território nacional.

II.35 – Contratos de Mútuo com Hipoteca Voluntária – Crédito Hipotecário Concedido, segundo a Residência dos Intervenientes - 2012 a 2014

Unidade: Milhares de Euros

	Credores			Devedores		
	2012	2013	2014	2012	2013	2014
Reg. Aut. Madeira	27 784	55 870	46 319	58 658	80 192	66 565
Calheta	0	18	130	1 176	957	1 075
Câmara de Lobos	261	7	54	2 509	3 337	2 252
Funchal	25 664	54 228	45 569	38 629	58 443	44 204
Machico	310	181	114	2 812	1 957	1 387
Ponta do Sol	0	136	0	1 002	1 334	771
Porto Moniz	0	55	0	258	525	138
Ribeira Brava	365	669	150	1 191	1 064	801
Santa Cruz	1 028	421	152	8 556	9 147	13 360
Santana	0	80	0	770	1 416	1 025
São Vicente	120	15	0	873	1 147	886
Porto Santo	37	59	150	884	866	666

Fonte: Direção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça

Nota: Os valores são apresentados segundo o domicílio do credor/devedor.

II.36 – Inquérito Anual às Empresas de Construção – Valor dos Trabalhos Realizados por Empresas com 20 e Mais Pessoas ao Serviço, por Tipo de Obra – 2013

Unidade: Milhares de Euros	
	2013
Edifícios	63 355
Edifícios residenciais	16 673
Com um só fogo	5 025
Com dois ou mais fogos	5 250
Alojamento coletivo	6 398
Edifícios não residenciais	46 683
Edifícios de hotelaria e similares e edifícios de restauração e bebidas	21 878
Edifícios da administração, de instituições financeiras, dos correios e de serviços similares	793
Edifícios de comércio por grosso e a retalho	3 596
Edifícios e instalações para os transportes e comunicações	467
Edifícios industriais e de armazenagem	2 403
Edifícios para fins culturais, recreativos, educativos, de saúde e de ação social	14 066
Outros edifícios não residenciais	3 480
Obras de engenharia civil	294 903
Infraestruturas de transportes (rodoviário, ferroviário, aéreo e marítimo), barragens e sistemas de irrigação	259 026
Autoestradas, estradas, ruas e caminhos	211 386
Caminhos-de-ferro, vias férreas e infraestruturas para o seu funcionamento e metropolitano	0
Pistas de aviação e infraestruturas para o seu funcionamento	0
Pontes, viadutos e túneis (obras de arte)	11 245
Obras portuárias, canais navegáveis, barragens e sistemas de irrigação	36 395
Condutas, linhas de comunicação e de transporte de energia	4 474
Condutas de longa distância, linhas de comunicação e de transporte de energia	1 408
Condutas e cabos urbanos locais	3 066
Instalações e construções em zonas industriais	397
Outras obras de engenharia civil	31 006
Construções para fins desportivos ou recreativos	11 090
Outras obras de engenharia civil n.e.	19 916
Total	358 258

Fonte: INE, Inquérito Anual às Empresas de Construção.

Notas: Inquérito amostral, valores extrapolados.

Os valores apresentados têm por base a sede da empresa e não o local da obra.

Por questões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

II.37 - Inquérito Anual às Empresas de Construção – Estrutura do Valor dos Trabalhos Realizados por Empresas com 20 e Mais Pessoas ao Serviço, por Tipo de Obra – 2013

	Unidade: %
	2013
Edifícios	17,7
Edifícios residenciais	4,7
Com um só fogo	1,4
Com dois ou mais fogos	1,5
Alojamento coletivo	1,8
Edifícios não residenciais	13,0
Edifícios de hotelaria e similares e edifícios de restauração e bebidas	6,1
Edifícios da administração, de instituições financeiras, dos correios e de serviços similares	0,2
Edifícios de comércio por grosso e a retalho	1,0
Edifícios e instalações para os transportes e comunicações	0,1
Edifícios industriais e de armazenagem	0,7
Edifícios para fins culturais, recreativos, educativos, de saúde e de ação social	3,9
Outros edifícios não residenciais	1,0
Obras de engenharia civil	82,3
Infraestruturas de transportes (rodoviário, ferroviário, aéreo e marítimo), barragens e sistemas de irrigação	72,3
Autoestradas, estradas, ruas e caminhos	59,0
Caminhos-de-ferro, vias férreas e infraestruturas para o seu funcionamento e metropolitano	0,0
Pistas de aviação e infraestruturas para o seu funcionamento	0,0
Pontes, viadutos e túneis (obras de arte)	3,1
Obras portuárias, canais navegáveis, barragens e sistemas de irrigação	10,2
Condutas, linhas de comunicação e de transporte de energia	1,2
Condutas de longa distância, linhas de comunicação e de transporte de energia	0,4
Condutas e cabos urbanos locais	0,9
Instalações e construções em zonas industriais	0,1
Outras obras de engenharia civil	8,7
Construções para fins desportivos ou recreativos	3,1
Outras obras de engenharia civil n.e.	5,6
Total	100,0

Fonte: INE, Inquérito Anual às Empresas de Construção.

Notas: Inquérito amostral, valores extrapolados.

Os valores apresentados têm por base a sede da empresa e não o local da obra.

Por questões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

III – Nota Metodológica e Conceitos

III.1 - Nota Metodológica

Introdução

Neste capítulo apresenta-se uma breve nota metodológica relativa a cada um dos indicadores difundidos, incluindo uma referência aos principais procedimentos do processo de apuramento.

Estimativas do Parque Habitacional

Trata-se de uma estatística derivada que fornece, em períodos intercensitários, informação relativa às estimativas do número de edifícios clássicos (com pelo menos um fogo) e do número de alojamentos familiares clássicos. A metodologia consiste, basicamente, em adicionar ao parque habitacional recenseado o saldo resultante do edificado e demolido, apurado no inquérito aos projetos de obras de edificação e demolição de edifícios e sua conclusão e utilização. Cada operação censitária permite determinar o erro da estimativa, o qual é retropolado para o período intercensitário a que respeita.

Nesta publicação é divulgada a série de Estimativas do Parque Habitacional atualizada para os anos de 2011 a 2014, que já se encontra e ajustada com os resultados definitivos do Recenseamento da Habitação de 2011 (Censos 2011).

Esta série de Estimativas é disponibilizada ao nível de freguesia no Portal de Estatísticas Oficiais do INE.

Ficha Técnica

Tipo de operação	Estatísticas derivadas
Fontes de informação	Recenseamento Geral da Habitação, Inquérito à Conclusão de Obras, Inquérito à Utilização de Obras Concluídas e Inquérito às Alterações de Utilização dos Edifícios
Representatividade territorial	Portugal
Periodicidade de apuramento	Anual
Níveis de estratificação	Município
Variável de difusão	Número de edifícios de habitação familiar clássica; número de alojamentos familiares clássicos
Série disponível	1991- 2014

Estatísticas do licenciamento e conclusão de obras

Conjunto de inquéritos que visam produzir dados relativos aos projetos de construção de edifícios, designadamente quanto ao titular, tipo de obra, uso a que se destina, data de licenciamento, bem como a quantificação de elementos de caracterização física (área e volume de construção, número de pisos, cércea, número de fogos, tipologia dos fogos, etc.) e data de conclusão.

Ficha Técnica

Tipo de operação	Inquéritos exaustivos
Fontes de informação	Licença, autorização, comunicação prévia e informação prévio de projetos de obras de edificação e demolição. Licença de utilização.
Unidade inquirida	Câmaras Municipais
Representatividade territorial	Portugal
Periodicidade de apuramento	Mensal – licenciamento de obras Trimestral – conclusão de obras
Níveis de estratificação	Município Freguesia (a partir de 2001)
Variável de difusão	Edifícios e fogos licenciados, número e caracterização física Edifícios e fogos concluídos, número e caracterização física
Série disponível	1994 – 2014

Estimativas das Obras Concluídas

Com a introdução do Sistema de Indicadores das Operações Urbanísticas (SIOU) em 2002, tendo por base a regulação do conjunto de operações urbanísticas sujeito a procedimentos de controlo administrativo, pretendeu-se melhorar a fiabilidade da informação assente em indicadores e obter atempadamente das Câmaras Municipais a informação referente à Conclusão de Obras, à semelhança do que acontece no Licenciamento de Obras. Contudo, na prática, tal não se verificou e a informação relativa à conclusão de obras é obtida maioritariamente por inquéritos dirigidos aos seus promotores. Este método de recolha origina atrasos substanciais na obtenção da informação, tendo como consequência que os dados definitivos anuais exibissem desvios muito significativos em relação aos dados provisórios que são trimestralmente divulgados. Por conseguinte, tornou-se necessário repensar a forma de estimar estes resultados, tendo-se desenvolvido para este efeito uma metodologia que permite uma divulgação trimestral através de informação assente numa lógica de estimação sujeita aos menores desvios possíveis, que consiste na estimação do prazo efetivo de conclusão de uma obra a partir do seu prazo previsto (ou seja, o prazo que decorre entre a autorização de construção e a conclusão efetiva da obra, e que é obtido na licença), com base num modelo de regressão linear, segundo os diferentes tipos e fins a que se destina a edificação.

Ficha Técnica

Tipo de operação	Estatísticas derivadas
Fontes de informação	Inquérito à conclusão de obras, Inquérito à utilização de obras concluídas e Inquérito aos projetos de obras de edificação e demolição de edifícios.
Representatividade territorial	Portugal
Periodicidade de apuramento	Trimestral
Níveis de estratificação	Freguesia
Variável de difusão	Edifícios e fogos concluídos, número e caracterização física
Série disponível	2012 – 2014

Operações sobre Imóveis

Informação de carácter administrativo proveniente da Direção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça, compilada através das Conservatórias do Registo Predial, relacionada com os Contratos de Compra e Venda de Imóveis e Contratos de Mútuo com Hipoteca Voluntária (prédios hipotecados e crédito hipotecário concedido).

Ficha Técnica

Tipo de operação	Ato administrativo decorrente de registo nas Conservatórias do Registo Predial
Fontes de informação	Registo nas Conservatórias do Registo Predial
Unidade inquirida	Contrato
Representatividade territorial	Portugal
Periodicidade de apuramento	Anual (com desagregação mensal)
Níveis de estratificação	Município
Variável de difusão	Número e valor dos contratos, por tipo de prédios Crédito hipotecário concedido (contratos de mútuo com hipoteca voluntária), segundo a natureza dos intervenientes
Série disponível	1994 - 2013

Inquérito Anual às Empresas de Construção

O Inquérito Anual às Empresas de Construção tem como principal objetivo a recolha, compilação e divulgação de dados sobre a estrutura das compras de materiais, de equipamentos e de terrenos por parte das empresas de construção, bem como do valor dos trabalhos que realizam em função dos vários tipos de obra.

A informação estatística produzida através do Inquérito Anual às Empresas de Construção permite conhecer a estrutura e evolução do tipo (e respetivo valor) de trabalhos de construção realizados e os fatores de produção utilizados, numa perspetiva nacional ou de repartição regional. A presente estrutura deste inquérito caracteriza-se pela existência de dois modelos de inquirição, definidos por referência à dimensão das empresas.

Ficha Técnica

Tipo de operação	Inquérito amostral: Empresas com menos de 100 pessoas ao serviço e empresas com volume de negócios inferior a 5 000 000 euros; As empresas com mais de 100 pessoas ao serviço e as empresas com volume de negócios superior a 5 000 000 euros são inquiridas de forma exaustiva
Fontes de informação	Direta (informação das empresas)
Unidade inquirida	Empresa
Representatividade territorial	Portugal
Periodicidade de apuramento	Anual
Níveis de estratificação	NUTS II, CAE
Variável de difusão	Valor e estrutura dos trabalhos realizados por tipo de obra Compras de materiais, de equipamentos e de terrenos
Série disponível	1996 - 2013

Resultados Publicados

Dadas as grandes potencialidades dos meios de difusão hoje disponíveis, especialmente os eletrónicos, as publicações em papel assumem um carácter orientador e de apoio à consulta e utilização da informação. Para obtenção de informação adicional sobre cada um dos indicadores integrados nesta publicação, recomenda-se a consulta do *site* de informação *on-line* do INE - Instituto Nacional de Estatística, o *Infoline*, em www.ine.pt ou da DREM -Direção Regional de Estatística da Madeira, <http://estatistica.gov-madeira.pt>.

Política de Revisões do SIOU

O estabelecimento de uma Política de Revisões tem por objetivo definir as linhas orientadoras e os princípios que devem ser tidos em conta na revisão de resultados já divulgados.

A necessidade de proceder a revisões reflete, muitas vezes, o compromisso que se pretende estabelecer entre, por um lado, produzir informação estatística o mais atual possível e, por outro, garantir padrões elevados de precisão e rigor.

A introdução de melhorias metodológicas e a atualização de convenções estatísticas, implicam, por vezes, alterações significativas que vêm a ter impacto na informação anteriormente divulgada, dando lugar também a revisões. Da mesma forma a deteção de erros fortuitos, associados a incorreções na apropriação de fontes de informação ou no tratamento de dados, pode dar origem à revisão de resultados já divulgados.

As revisões são, assim, um procedimento inerente ao processo de produção e divulgação de estatísticas oficiais.

Decorrente da recente reestruturação implementada no SIOU – Sistema de Indicadores de Operações Urbanísticas, que resultou em alterações tanto nos métodos de recolha da informação como nas variáveis recolhidas, entendeu-se ser este o momento ideal para definir os procedimentos a ter em conta na divulgação de resultados e na definição de uma Política de Revisões a aplicar especificamente a esta Operação Estatística.

Um dos fatores determinantes para a definição de uma Política de Revisões (e respetiva calendarização) para o SIOU é a divulgação dos resultados definitivos de uma nova operação censitária no que respeita à Habitação (Censos da Habitação), tendo em conta que essa informação é primordial para a calibragem dos dados das Obras Concluídas, no sentido de garantir uma aderência dos dados de fluxo (SIOU) com o stock da habitação (Censos). De igual modo as Estimativas do Parque Habitacional (que usam as duas fontes mencionadas) são calibradas com base na informação dos Censos, para garantir essa coerência.

Deste modo, tendo em conta a divulgação dos resultados definitivos dos Censos 2011 bem como o processo de reestruturação do SIOU que ocorreu em 2013, dá-se início, com a divulgação desta Publicação, à aplicação de uma nova Política de Revisões ao SIOU, que assenta nos seguintes princípios e calendário:

Licenciamento de obras:

Licenciamento de obras:

A informação será revista anualmente nos períodos intercensitários e em cada ano os dados mensais recolhidos junto das Câmaras Municipais são alvo de sucessivas revisões mensais, que culminarão com a divulgação dos resultados anuais em N+7 meses.

Com a divulgação dos resultados definitivos dos Censos da Habitação, a década censitária é revista e considerada definitiva.

Com a divulgação dos dados definitivos dos Censos 2011:

- Foram revistos e considerados como definitivos os dados de 2001 a 2010, tendo em conta que se realizaram os Censos da Habitação em 2011;
- Os anos anteriores a 2001 já estão considerados como definitivos.

Informação a disponibilizar com esta Publicação:

- A revisão dos dados mensais do licenciamento de 2014 (à semelhança do que irá acontecer para os anos vindouros), tem sido efetuada mensalmente, pelo que nesta publicação são divulgados os resultados anuais provisórios de 2014;
- De igual modo são revistos nesta Publicação os resultados anuais provisórios de 2011 e 2012. Com a preparação dos dados anuais (a divulgar em julho de cada ano) são revistos os dados anuais a partir de 2011. Só com a divulgação dos resultados definitivos de uma nova operação censitária (prevista para 2021) os dados de 2011 a 2021 serão revistos e considerados definitivos.

Conclusão de Obras:

Conclusão de obras:

A informação será revista anualmente nos períodos intercensitários aquando da divulgação da publicação anual (ano N+7 meses). Nas divulgações trimestrais não se efetuam revisões aos dados, que apenas são revistos com a divulgação da publicação anual. As divulgações trimestrais têm por base as estimativas para os anos N, N-1 e N-2.

Aquando da divulgação da publicação anual (ano N+7 meses), os anos N e N-1 são revistos e mantém-se a divulgação de resultados com base nas Estimativas das Obras Concluídas. Os anos anteriores são revistos tendo por base a informação recolhida (dados declarados) junto das Câmaras Municipais e dos Proprietários das Obras.

Os dados de 2012 das Obras Concluídas disponibilizados nesta Publicação baseiam-se em estimativas, não se tendo ainda procedido à sua substituição pelos dados declarados.

Reformulação do SIOU

Em 2013, o SIOU foi alvo de uma reestruturação significativa, ao nível dos conteúdos, dos procedimentos e das funcionalidades, de entre os quais se destacam a recolha de informação sobre coordenadas de localização geográfica dos novos edifícios licenciados, concluídos e demolidos, assim como a identificação e caracterização dos fogos (novos ou intervencionados), para efeitos de atualização do Ficheiro Nacional de Alojamentos e da Base Geográfica de Edifícios do INE.

Foram também introduzidas alterações nos conceitos estatísticos relativos à Construção e Habitação, em consonância com o Decreto Regulamentar N.º 9/2009. De entre as novas necessidades de informação destacam-se:

- A recolha de informação sobre a classificação energética dos novos edifícios construídos;
- A atualização do campo de morada (harmonizada de acordo com as premissas definidas no âmbito do projeto EURADIN – *European Addresses Infrastructure* – projeto da União Europeia que tem como objetivo a definição de melhores práticas com vista à implementação de endereços harmonizados ao nível europeu) e a recolha das coordenadas de georreferenciação dos novos edifícios licenciados e dos edifícios demolidos, com o intuito de proceder à atualização da Base Geográfica de Edifícios (BGE), que foi construída pelo INE com a recolha da informação dos Censos 2011;
- A recolha de informação sobre a identificação e caracterização dos novos fogos ou fogos intervencionados, para efeitos de atualização do Ficheiro Nacional de Alojamentos (FNA) do INE.

Até 2012 as operações estatísticas (OE) às famílias, efetuadas pelo INE, tinham como base de amostragem uma amostra de elevada dimensão formada por unidades de alojamento designada por “Amostra-Mãe” (AM). A AM era selecionada após a realização de cada Recenseamento da População e Habitação (Censos) e mantida ao longo de uma década, sendo atualizada com base nas OE correntes ou através de trabalho de campo específico.

A realização dos Censos 2011, a georreferenciação dos edifícios, o acesso a diferentes fontes administrativas (com diferentes atributos, campos-chave e desenhos de registo), e o projeto EURADIN constituíram, no seu conjunto, uma oportunidade para a mudança de estratégia na definição das bases de amostragem das OE dirigidas às famílias. A nova estratégia consiste na constituição de um Ficheiro Nacional de Alojamentos, criado a partir dos microdados dos Censos 2011, sendo atualizado com base em diferentes fontes, a partir do qual o INE constitui um Universo de Referência donde são extraídas diferentes Bases de Amostragem.

O FNA é assim constituído pela totalidade dos alojamentos familiares e respetivos edifícios e tem como objetivo principal servir de suporte à realização das OE dirigidas às famílias. A atualização do FNA constitui a fase subsequente à sua criação e sem a qual não é possível garantir o reforço da qualidade da informação produzida pelo INE. A concretização deste objetivo só é possível mediante a utilização de fontes de informação relevantes, atuais e com qualidade. Com a criação do FNA, considerou-se que o SIOU poderia ser utilizado como uma fonte de atualização relativamente a novas construções e demolições. O aproveitamento desta informação esteve também na origem da reformulação do projeto, tendo-se desencadeado um trabalho significativo no sentido da adaptação do pedido de recolha da informação não só ao nível do edifício mas também do fogo (alojamento).

Deste modo, desde janeiro de 2013 que são recolhidas (também) no SIOU as seguintes variáveis para atualização do FNA:

- Morada de cada um dos edifícios licenciados de acordo com a estrutura do EURADIN;
- Coordenadas geográficas de cada edifício (construções novas e demolições);
- Atributos relativos a cada um dos fogos que constituem o edifício: andar e lado (para obtenção da morada completa do fogo), área e tipologia.

Considerando que o FNA é constituído, no momento da sua criação, pelos dados dos Censos 2011, tornou-se necessário, para efeitos de atualização, receber da parte de todas as Câmaras Municipais os dados do licenciamento (com os novos atributos necessários para efeitos de atualização do FNA) desde março de 2011 (momento censitário – data de referência dos Censos 2011).

Este processo de recuperação da informação sobre coordenadas geográficas e identificação dos fogos através do SIOU (Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e Demolição de Edifícios) está em curso, correspondendo a obras de construção nova para habitação e demolições (no que respeita à recolha de coordenadas e identificação dos fogos) e a obras de alteração, ampliação e reconstrução para habitação (apenas no que respeita à identificação dos fogos).

Quando a recuperação da informação estiver concluída, o INE iniciará um processo de análise da viabilidade de utilização dos dados do SIOU georreferenciados para divulgação no Portal de Estatísticas Oficiais.

Ainda no âmbito do processo de reformulação do SIOU, está também em curso a análise de qualidade da informação recolhida relativa a Operações de Loteamento Urbano, Trabalhos de Remodelação de Terrenos e Alterações de Utilização dos Edifícios, com vista à sua divulgação através de indicadores estatísticos no Portal de Estatísticas Oficiais do INE.

III.2 – Delimitações Territoriais: Representação Cartográfica

Região Autónoma da Madeira e respetivos Municípios



III.3 - Conceitos

Alojamento

Local distinto e independente que, pelo modo como foi construído, reconstruído, ampliado, transformado ou está a ser utilizado, se destina a habitação com a condição de não estar a ser utilizado totalmente para outros fins no momento de referência: por distinto entende-se que é cercado por paredes de tipo clássico ou de outro tipo, é coberto e permite que uma pessoa ou grupo de pessoas possa dormir, preparar refeições ou abrigar-se das intempéries separado de outros membros da coletividade; por independente entende-se que os seus ocupantes não têm que atravessar outros alojamentos para entrar ou sair do alojamento onde habitam.

Alojamento coletivo

Alojamento que se destina a albergar um grupo numeroso de pessoas ou mais do que uma família, e que no momento de referência está em funcionamento, ocupado ou não por uma ou mais pessoas independentemente de serem residentes ou apenas presentes.

Alojamento de convivência

Alojamento coletivo que ocupa a totalidade ou parte de uma construção permanente ou de um conjunto de construções permanentes ou de circunstância e que se destina a ser habitado por um grupo numeroso de pessoas submetidas a uma autoridade ou a um regime comum e ligadas por um objetivo ou interesses pessoais comuns.

Alojamento familiar

Alojamento que, normalmente, se destina a alojar apenas uma família e não é totalmente utilizado para outros fins no momento de referência.

Alojamento familiar clássico

Alojamento familiar constituído por uma divisão ou conjunto de divisões e seus anexos num edifício de caráter permanente ou numa parte estruturalmente distinta do edifício, devendo ter uma entrada independente que dê acesso direto ou através de um jardim ou terreno a uma via ou a uma passagem comum no interior do edifício (escada, corredor ou galeria, entre outros).

Alojamento familiar vago

Alojamento familiar desocupado e que está disponível para venda, arrendamento, demolição ou outra situação no momento de referência.

Altura do edifício ou cércea

Dimensão vertical medida desde a cota de soleira até ao ponto mais alto do edifício, incluindo a cobertura e demais volumes edificadas nela existentes, mas excluindo chaminés e elementos acessórios e decorativos, acrescida da elevação da soleira, quando aplicável.

Área habitável do fogo

Valor correspondente à soma das superfícies das divisões ou dos compartimentos habitáveis do fogo medidos pelo perímetro interior das paredes que limitam cada compartimento e descontando encaixos até 30 cm, paredes interiores, divisórias e condutas.

Área bruta do fogo

Valor correspondente à superfície total do fogo, medida pelo perímetro exterior das paredes exteriores e pelos eixos das paredes separadoras dos fogos, incluído varandas privativas, locais acessórios e a quota-parte que lhes corresponda nas circulações comuns do edifício.

Área total de construção

Somatório das áreas de construção de todos os edifícios existentes ou previstos numa porção delimitada de território.

Área útil do fogo

Valor correspondente à superfície do fogo (incluindo vestíbulos, circulações interiores, instalações sanitárias, arrumos, outros compartimentos de função similar e armários nas paredes) medido pelo perímetro interior das paredes que o limitam, descontando encaixos até 30 cm, paredes interiores, divisórias e condutas.

Destino da obra

Tipo de utilização dado à edificação tal como habitação, agricultura, comércio, indústria entre outros.

Divisão

Espaço, num fogo/alojamento familiar clássico, delimitado por paredes, tendo pelo menos 4 m² de área e 2 metros de altura, na sua maior parte. Embora possam satisfazer as condições do conceito, não são considerados como tal: corredores, varandas, marquises, casas de banho, despensas e vestíbulos, espaços destinados exclusivamente para fins profissionais e a cozinha se tiver menos de 4 m².

Edifício

Construção permanente, dotada de acesso independente, coberta e limitada por paredes exteriores ou paredes-meias que vão das fundações à cobertura e destinada à utilização humana ou a outros fins.

Edifício clássico

Edifício cuja estrutura e materiais empregues tem um carácter não precário e duração esperada de 10 anos pelo menos.

Edifício de habitação em convivência

Edifício em que a maior parte da sua área se destina ou está ocupada por alojamentos em convivência.

Edifício exclusivamente não residencial

Edifício cuja totalidade da área está destinada a fins não habitacionais.

Edifício exclusivamente residencial

Edifício cuja área está afeta na totalidade à habitação e a usos complementares, como estacionamento, arrecadação ou usos sociais.

Edifício principalmente não residencial

Edifício cuja área está afeta na sua maior parte a fins não habitacionais.

Edifício principalmente residencial

Edifício cuja área está afeta na sua maior parte (50 a 99%) à habitação e a usos complementares, como estacionamentos, arrecadação ou usos sociais.

Empresa

Entidade jurídica (pessoa singular ou coletiva) correspondente a uma unidade organizacional de produção de bens e/ou serviços, usufruindo de uma certa autonomia de decisão, nomeadamente quanto à afetação dos seus recursos correntes. Uma empresa pode exercer uma ou várias atividades, em um ou em vários locais.

Entidade promotora

Entidade privada ou pública por conta de quem a obra é efetuada.

Época de construção do edifício

Período que pode corresponder à construção do edifício propriamente dito, à construção da parte principal do edifício (quando diferentes partes de um edifício correspondem a épocas distintas) ou à reconstrução do edifício que sofreu transformação completa.

Fogo

Parte ou totalidade de um edifício dotada de acesso independente e constituída por um ou mais compartimentos destinados à habitação e por espaços privativos complementares.

Fogos por piso

Quociente entre o número total de fogos e o número total de pisos.

Imóvel

Prédio rústico ou urbano e valor que, não sendo imóvel por natureza, é por lei declarado enquanto tal, como os frutos dos prédios, direitos inerentes a prédios e os fundos consolidados.

Índice de fogos concluídos

O índice de fogos concluídos é calculado pelo rácio entre o total de fogos concluídos no ano de referência, face ao total de fogos concluídos no ano de 2000, para cada unidade territorial. No cálculo deste índice são considerados todos os novos fogos concluídos, independentemente do tipo de obra que os origina: construção nova, ampliação ou reconstrução.

Licenças de operações urbanísticas

Autorizações concedidas pelas Câmaras Municipais e anterior à realização de um conjunto de operações urbanísticas, excetuando aquelas cujo proprietário é uma entidade isenta.

Licenciamento de operações urbanísticas

Conjunto de procedimentos administrativos municipais relativos a operações urbanísticas que integram a licença, a comunicação prévia e o parecer prévio.

Número de pisos

Número máximo de pisos sobrepostos de uma edificação.

Obra concluída

Obra que reúne condições físicas para ser habitada ou utilizada, independentemente de ter sido ou não concedida a licença ou autorização de utilização.

Obra de alteração

Obra de que resulte a modificação das características físicas de uma edificação existente ou sua fração, designadamente a respetiva estrutura resistente, o número de fogos ou divisões interiores, ou a natureza e cor dos materiais de revestimento exterior, sem aumento da área de pavimento ou de implantação ou de cêrcea.

Obra de ampliação

Obra de que resulte o aumento da área de pavimento ou de implantação (ampliação horizontal), da cêrcea ou do volume de uma edificação existente (ampliação vertical).

Obra de arte

Designação tradicional das construções, tais como pontes, viadutos, túneis e muros de suporte necessários ao estabelecimento de uma via de comunicação.

Obra de construção nova

Obra de construção de edificação inteiramente nova.

Obra de demolição

Obra de destruição total ou parcial de uma edificação existente.

Obra de engenharia civil

Obra de construção especializada e estrutura de utilidade pública não classificada em edifícios tal como uma autoestrada, uma estrada, uma estrutura hidráulica ou elétrica, uma pista de aeroporto e uma barragem.

Obra de reconstrução com preservação da fachada

Obra de construção subsequente à demolição de parte de uma edificação existente, preservando a fachada principal com todos os seus elementos não dissonantes e da qual não resulte edificação com cêrcea superior à das edificações confinantes mais elevadas.

Obra de reconstrução sem preservação da fachada

Obra de construção subsequente à demolição de parte de uma edificação existente, da qual resulte a reconstrução da fachada, da cércea e do número de pisos.

Piso

Cada um dos planos sobrepostos e cobertos nos quais se divide um edifício e que se destinam a satisfazer exigências funcionais ligadas à sua utilização.

Pessoal ao serviço

Pessoas que no período de referência efetuaram qualquer trabalho remunerado de pelo menos uma hora para o estabelecimento, independentemente do vínculo que tinham.

Prazo de execução efetivo

Período de tempo decorrido e medido em meses, entre a data de início real e a data de conclusão real da obra.

Prazo de execução previsto

Período de tempo, medido em meses, entre as datas previstas de início e conclusão das obras.

Prédio misto

Identificação atribuída a um prédio composto por uma parte rústica e outro urbana, quando nenhuma das partes pode ser classificada como principal.

Prédio rústico

Prédio situado fora de um aglomerado urbano que não seja de classificar como terreno para construção desde que esteja afeto ou, na falta de concreta afetação, tenha como destino normal uma utilização geradora de rendimentos agrícolas, tal como é considerado para efeitos do imposto sobre o rendimento das pessoas singulares (IRS) e não tendo a afetação indicada, não se encontre construído ou disponha apenas de edifícios ou construções de carácter acessório, sem autonomia económica e de reduzido valor.

Prédio urbano

Prédio que tenha as seguintes características: esteja licenciado ou tenha como destino normal fins habitacionais, comerciais, industriais ou para serviços; seja terreno para construção situado dentro ou fora de um aglomerado urbano, para o qual tenha sido concedida licença ou autorização de operação de loteamento ou de construção e ainda aquele que assim tenha sido declarado no título aquisitivo, excetuando-se, o terreno em que as entidades competentes vedem qualquer daquelas operações, designadamente o localizado em zonas verdes, áreas protegidas ou que, de acordo com os planos municipais de ordenamento do território, esteja afeto a espaços, infraestruturas ou a equipamentos públicos.

Taxa de variação anual

Taxa que traduz a variação entre dois valores anuais (ano t e ano t-1) relativos a uma determinada variável.

Tipologia do Fogo

Classificação atribuída a cada fogo segundo o número de quartos de dormir e para cuja identificação se utiliza o símbolo Tx, sendo que x representa o número de quartos de dormir.

Tipo de obra

Classificação dos trabalhos efetuados em edifícios ou terrenos segundo as seguintes modalidades: construção nova, ampliação, alteração, reconstrução e demolição.

Valor dos trabalhos realizados por tipo de obra

Valor dos trabalhos executados pela empresa, em obra sua ou a seu cargo, incluindo o valor dos trabalhos realizados em regime de subcontratação.

Informação adicional sobre os conceitos referidos encontra-se disponível no *site* de informação *on-line* do Instituto Nacional de Estatística, na área da Metainformação em <http://conceitos.ine.pt>.